JORNAL DE ABRANTES
125 ANOS
ja
/ Abrantes / Constância / Mação / Sardoal / Vila Nova da Barquinha / Vila de Rei
/ 0.50€ (IVA 6% incluído)
/ **Diretora** Patrícia Seixas
AGOSTO 2025 / Edição n.º 5654
Mensal / ANO 125

MAÇÃO

MINISTRO OUVIU PEDIDOS DE UM CONCELHO ONDE SE SENTE "EM CASA"

Págs. 10 e 11

SARDOAL

MUNICÍPIO ASSINOU PROTOCOLO PARA O PLANO NACIONAL DAS ARTES

Pág. 07

ABRANTES

FUNDO DE TRANSIÇÃO JUSTA APROVA CANDIDATURA DA NOVA ESTA

Pág. 13

PUBLICIDADE
MulieR
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA
ATÉ -50%
FATOS DE BANHO
PIJAMAS*

TEMOS FATOS DE BANHO PARA PRÓTESES MAMÁRIAS
Chantelle Triumph
Copa A a H
*1 DE JULHO A 31 DE AGOSTO
RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT

VILA DE REI

Ministro da Habitação: autarquias têm sido "o braço armado do IHRU"

Obras dentro do prazo e abaixo do orçamento foram elogiadas pelo ministro da Habitação, Miguel Pinto Luz.

Págs. 16 e 17

AUTÁRQUICAS 2025

Há mais candidatos apresentados na região

Págs. 18 a 25

PUBLICIDADE
"O tamanco"
JUNTO ÀS
BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600
• REPARAÇÃO DE CALÇADO •
• PRODUTOS E AFINS •
• ARTIGOS EM PELE •
• REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
• CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
• CHAVES COMANDO AUTO •
• PORTA CHAVES • COMANDOS •
• MATRÍCULAS •

PUBLICIDADE
MÓVEIS
MOVÍRIS
Móveis . Colchões . Sofás
VÁRIAS PROMOÇÕES E BONS PREÇOS
241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC, em frente às bombas combustíveis BP

PUBLICIDADE
media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL
uma nova forma de comunicar. ligados por natureza.
241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt
antena livre 96.7
ja
Tágide radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos

EDITORIAL /

/ Patrícia Seixas
/ DIRETORA

É Verão, bem sabemos. E sempre esteve calor, também estamos sempre a ouvir. Mas duas semanas com temperaturas a rondar os 40 graus ou até mais, é um exagero. Ou sou só eu a achar?
E com altas temperaturas, eis que chegam os já habituais "convidados". Aqueles que ninguém quer ver pela frente mas que estão constantemente a bater à nossa porta. Portugal volta a arder, com a aflição das pessoas a ser mais uma vez o palco favorito das televisões nacionais. Todos os anos é pedido para evitarem imagens de chamas e de dramas pessoais - pois pode ser "sugestivo" - mas é isso que dá audiências. O português continua a adorar ver a desgraça alheia. É uma questão cultural e, pelos vistos, vai continuar a ser assim. É respirar fundo e tentar fazer o melhor que pudermos.
Mas o mais grave, para mim, é a quantidade de pessoas que a Polícia Judiciária e as outras forças policiais continuam a deter por suspeita de fogo posto. À hora que vos escrevo, são já 62 os detidos. Este ano, o motivo mais em voga é, "alegadamente, num quadro de consumo de bebidas alcoólicas". Mais uma vez, respirar fundo e torcer para que as famílias tenham meios para ajudar os seus que sofrem desta dependência.
Mas também sabemos que é impossível ter um polícia a guardar cada pessoa que é condenada por fogo posto. Mas eles voltam. E reincidem. Nesses casos, também eu defendo que durante as épocas críticas de Verão, essas pessoas sejam "convidadas" a "passar umas férias" num local sob vigilância apertada. Portugal e os portugueses não merecem ficar à mercê desta gente. Mas é o que acontece.
Depois, há os outros... aqueles que são considerados pessoas sem problemas, quer de álcool, quer de saúde mental, mas que acham que as leis não são feitas para eles. E que em dias de mais de 40 graus, com tudo o que são atividades que envolvam chamas, expressamente proibidas, decidem "limpar" os quintais e acender fogueiras cujas labaredas são mais altas que os telhados dos vizinhos. Sim, podemos alertar as autoridades e o infrator ser punido mas, francamente, onde é que anda o juízo desta gente??? E o respeito pelos outros?
Há incêndios por fogo posto. Há, muitos. Demasiados. Por negligência também. Mas aqueles que nascem por pura burrice, desrespeito e total desprezo pelas leis, esses deveriam ter penas muito mais pesadas para os infratores.
É tempo de parar com isto.

FOTO OBSERVADOR /

Biblioteca vai ter iniciativas com o objetivo de doar três mil livros

A Biblioteca Municipal de Sardoal vai fazer mais uma doação de livros do seu acervo.

Esta doação está dividida em várias iniciativas, pelo que a proposta, aprovada por unanimidade em reunião de Câmara de dia 23 de julho, visa doar 3000 livros. A ideia e as atividades previstas foram comunicadas pelo presidente da Câmara de Sardoal. "Neste momento, estamos em condições de propor a doação de 3000 livros para os destinos sugeridos, de forma a dar nova vida aos livros e aos leitores com menor acesso a estes recursos".

A doação destes livros conta com várias iniciativas. A todos os livros a serem doados "realiza-se a cada doação um trabalho de análise e seleção dos títulos que importam ao acervo e que melhor respondem às necessidades e solicitações dos nossos utilizadores, para além de se verificar a pertinência e atualidade dos conteúdos. O bom estado de conservação, integridade física da obra e a legibilidade da mancha gráfica", pois, como garantiu o presidente da Câmara, Miguel Borges, "o que não serve para nós, também não serve para os outros".

Outra iniciativa que o município quer implementar é o "Cabaz de férias - leitura em boa companhia". Tem como objetivo promover a leitura e o livro em comunidade local. Entre julho e setembro, um lote mínimo de 25 livros por semana será disponibilizado aos utilizadores da biblioteca.

O Município do Sardoal está também em contacto com a Marinha Portuguesa, no âmbito da iniciativa "Mar Aberto", para fazer chegar livros aos países de língua portuguesa (PALOP). Trata-se de "obras marginais, e a estes critérios ficam disponíveis para outros fins, nomeadamente doação a instituições de solidariedade social e de educação do concelho e países de língua oficial portuguesa. Em iniciativas anteriores, doámos às ilhas do Sal e de Santo Antão em Cabo Verde", como anunciou Miguel Borges. Está ainda prevista a doação de livros aos estabelecimentos prisionais, visto que todos contam com uma biblioteca.

Rúben Filipe

AS VOZES DA RÁDIO / OPINIÃO ANTENA LIVRE!

/ O fim do mês de julho, trouxe o final da 1.ª temporada de 2025 do podcast de Opinião da Antena Livre. De segunda a sexta feira, a opinião que conta às 08h30; 10h30; 12h00; 18h00 e 23h00. Para já, é tempo de férias e a 2.ª temporada deste ano voltará à Antena Livre muito em breve. A todos os nossos cronistas, o nosso muito obrigado e…boas férias!

Alexandra Simão

Ana Clara

André Grácio

Duarte Marques

João Morgado

Nuno Alves

Pedro Grave

Tiago André Lopes

FICHA TÉCNICA Direção Geral/Departamento Financeiro Luís Nuno Ablú Dias, 241 360 170, luisabludias@mediaon.com.pt. **Diretora** Patrícia Seixas (CP.4089 A), patriciaseixas@mediaon.com.pt Telem: 962 109 924 **Redação** Jerónimo Belo Jorge (CP.7524 A), jeronimobelojorge@mediaon.com.pt, Telem: 962 108 759. **Estagiário:** Rúben Filipe .**Colaboradores:** André Lopes, Célia Santos, Paulo Delgado, Teresa Aparício, ULS MT. **Cronistas:** Alves Jana, André Pereira, António Colaço, Nuno Alves. **Departamento Comercial**. comercial@mediaon.com.pt. **Design gráfico e paginação** João Pereira. **Sede do Impressor** Unipress Centro Gráfico, Lda. Travessa Anselmo Braancamp 220, 4410-359 Arcozelo Vila Nova de Gaia. **Contactos** 241 360 170 | 962 108 759 | 962 109 924. geral@mediaon.com.pt. **Sede do editor e sede da redação** Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Editora e proprietária** Media On - Comunicação Social, Lda., Capital Social: 50.000 euros, Nº Contribuinte: 505 500 094. Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Detentores do capital social** Luís Nuno Ablú Dias 70% e Susana Leonor Rodrigues André Ablú Dias 30%. **Gerência** Luís Nuno Ablú Dias. **Tiragem** 15.000 exemplares. Dep. Legal 219397/04 Nº Registo ERC 100783. **Estatuto do Jornal de Abrantes disponível em jornaldeabrantes.sapo.pt** RECEBA COMODAMENTE O JORNAL DE ABRANTES EM SUA CASA POR APENAS 12 EUROS. IBAN: PT50003600599910009326567.

Membro de:

Human Coop cria projeto social para pessoas com demência

// A cooperativa de solidariedade social Human Coop, com sede em Abrantes, anunciou a implementação do projeto "Dem.Care.Abt", uma iniciativa de inovação social centrada na intervenção nas pessoas com demência e seus cuidadores, numa zona carenciada de respostas.

/ Município de Abrantes

/ Ana Santos apresentou o projeto "Dem.Care.Abt" que visa apoiar pessoas com demência e seus cuidadores

"Vamos aplicar dois métodos de intervenção inovadores e pioneiros em Portugal, junto de 128 pessoas com demência em Abrantes, com o objetivo de melhorar a sua qualidade de vida e bem-estar, e, paralelamente, iremos apoiar os seus cuidadores, ajudando a reduzir sintomas de sobrecarga emocional e a aumentar o sentimento de confiança no cuidar", disse a coordenadora do projeto, Ana Santos, co-fundadora da Human Coop, sediada em Abrantes.

A apresentação do projeto teve lugar no dia 26 de julho, na Casa do Povo de Arreciadas, tendo Ana Santos indicado que a candidatura da Human Coop, válida para os próximos dois anos e apoiada em 155 mil euros através do programa Portugal Inovação Social, conta com a parceria da 'De casa em casa', uma empresa especializada em cuidadores, e o apoio da Hyperion Renewables (em 30 mil euros) e do município de Abrantes (2 mil euros), como investidores sociais.

"Não existindo, até à data, respostas específicas para esta problemática em Abrantes nem nos concelhos vizinhos, e conhecendo as dificuldades enfrentadas pelos doentes e pelos seus cuidadores, a Human Coop procurou, desde sempre, oportunidades de financiamento que possibilitassem criar uma resposta adequada" à região onde se insere, tendo adiantado que o projeto arranca em 25 de agosto e vai intervir junto de um total de 256 pessoas.

"Pretendemos intervir junto de 128 pessoas com demência e 128 cuidadores, num total de 256 beneficiários diretos. Para isso, serão realizados quatro ciclos de intervenção, com a duração de cinco meses cada, abrangendo, em cada ciclo, 32 pessoas com demência e 32 cuidadores", declarou.

Tendo feito notar que as demências, ou perturbações neurocognitivas, são um "conjunto de doenças que afetam o desempenho cognitivo, comprometendo a autonomia e a independência da pessoa", representando "uma condição clínica neurodegenerativa e irreversível para a qual ainda não existe cura", Ana Santos disse que o programa aponta a benefícios no âmbito do "retardar" a evolução da doença para as pessoas com demência e em dar conhecimento e "estratégicas" aos cuidadores.

O projeto pretende "aliviar a sobrecarga emocional" dos cuidadores e dar-lhes "estratégias para conseguirem lidar e viverem esta relação de família, ou de cuidador, da melhor forma".

Responsabilidade Social por parte do tecido empresarial...

Por parte da Hyperion Renewables falou Vasco Machado, que lidera projetos na equipa de Desenvolvimento e Licenciamentos da empresa. A Hyperion Renewables é a empresa responsável pela central fotovoltaica de Abrantes, situada junto a Arrreciadas, e segundo o responsável, "a Hyperion é uma empresa portuguesa, fundada em Portugal, com maioria também de capitais portugueses, e que foi criada em 2006 com o objetivo de desenvolver projetos de energia renovável. Temos hoje em dia um pipeline de mais de 4 gigawatts. Quando nós dizemos pipeline, são os projetos que nós já temos a funcionar e estão em vias de começar a funcionar, ou estamos a licenciá-los, ou a construir".

Os projetos são "maioritariamente de energia solar e energia eólica, e um dos nossos projetos é o projeto que está aqui em Arreciadas, que é a Central Fotovoltaica de Abrantes. É um projeto de média/pequena dimensão, tem cerca de 18 megawatts e que está neste momento a acabar a construção. Os trabalhos grandes de instalação estão quase terminados, faltam alguns detalhes pequenos e a nossa previsão é que possa de facto estar ligada à rede e operar até o final do ano".

"Esperamos que isso aconteça porque o nosso negócio é vender energia à rede e enquanto não ligarmos, temos só painéis parados", disse.

Vasco Machado falou depois do papel da Hyperion no projeto "Dem. Care.Abt" e referiu que "há dois motivos fundamentais, que são a nossa vontade enquanto empresa e também enquanto pessoas que trabalham nesta empresa - já que temos equipas em obra, já que vimos aqui, falamos com os proprietários dos terrenos - de tentar, à medida daquilo que é possível, criar um impacto positivo ainda que modesto". Neste caso, "a legislação também o permite e, de certa forma, embora não seja concreta, também o exige. Há várias contrapartidas que estes projetos têm que dar, há contrapartidas também que o Estado indiretamente dá ao município pelos projetos, mas a razão específica de estarmos aqui é a figura do projeto de envolvimento das comunidades locais que, no fundo, nos manda sentar com a câmara e perceber de que maneira podemos ajudar, quais são as necessidades, quais são as nossas forças por estarmos aqui, ou seja, há coisas que sabemos fazer melhor do que outras".

Vasco Machado também reconheceu que, "neste projeto estamos um bocadinho fora de pé, portanto, se calhar foi mais a oportunidade que apareceu".

Mas há mais projetos na manga, para além "deste papel de investidor social na HumanCoop". O responsável da Hyperion Renewables revelou que "temos mais duas pequenas iniciativas que também estão protocoladas com a câmara, que são mais para a fase de operação. Uma delas é criar um percurso pedagógico à volta da central fotovoltaica, isto porque estes projetos são muito novos, as pessoas não sabem o que é que eles são, não sabem como é que eles funcionam, se fazem mal, se fazem bem... e, portanto, um dos nossos objetivos é que as pessoas possam perceber um bocadinho melhor o que é que ali se passa, para que é que serve e como é que funciona". A outra, como anunciou, "é uma que nós tentamos fazer o mais possível noutros projetos que temos também, que é uma boa ajuda sobretudo para a parte mais jovem da população, que é promover anualmente visitas de estudo com escolas, se aplicável também faculdades, e o objetivo é mesmo, ou seja, é apanhar as pessoas numa idade em que ainda estão a aprender e também partilhar um bocadinho do conhecimento, explicar como é que aquilo funciona e fomentar também a curiosidade".

... e o apoio do associativismo

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, parceira neste projeto, começou por dizer que "estamos perante uma situação também em si nova", mas destacou a importância de "apresentar um projeto para as pessoas, para o território, para ajudar pessoas". Para o autarca, "as questões da demência são questões absolutamente relevantes" e trata-se de "matérias com as quais não lidávamos ou não sabíamos lidar, ou não contactávamos de forma muito consciente e de forma mais cuidada há uns anos atrás". O papel do associativismo nesta e noutras ajudas não foi esquecido e Manuel Jorge Valamatos lembrou que "temos 180 associações" no concelho e que "o tecido associativo no concelho de Abrantes tem um papel absolutamente decisivo no cuidar das pessoas e desempenha um papel muito importante".

O presidente da Câmara de Abrantes referiu depois a importância do papel social das empresas que se instalam no concelho. "Os investimentos têm de ter este sentido de responsabilidade social. Estamos noutro tempo, em que outras dimensões da comunidade aparecem e o social aparece de forma muito acentuada. E a Hyperion tem aqui um investimento e está a fazê-lo e fá-lo bem. Porque isso sim, é participar verdadeiramente com as comunidades".

Manuel Jorge Valamatos disse esperar que "no futuro, a Hyperion e outros continuem a fazer apoios sociais, culturais, desportivos. E é isso que deve ser a participação do tecido empresarial, dos investidores no nosso território".

O projeto "Dem.Care.Abt", que junta financiamento público e privado, visa então "responder, de forma humanizada e descentralizada, ao desafio do envelhecimento com demência em Portugal", explicou a responsável da Human Coop, Ana Santos, que centraliza a intervenção do programa no concelho de Abrantes.

Patrícia Seixas c/ Lusa

Município mostrou obras. Cineteatro e creche deverão abrir este outono

// São duas obras a concluir ainda este ano e outras duas em 2026, apoiadas pelo PRR ou pelo Portugal 2030. A Câmara de Abrantes mostrou o andamento da requalificação do Cineteatro S. Pedro, da futura creche municipal, do Largo da Igreja (Rossio ao sul do Tejo) e USF norte, na antiga escola primária de Alferrarede.

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, começou por explicar que estas são intervenções apoiadas por programas comunitários, PRR ou Portugal 2030, mas que têm prazos apertados e que têm de ser cumpridos. Há mais obras em curso ou em processo de adjudicação, mas estas são as que estão em velocidade cruzeiro.

A primeira paragem foi no Cineteatro S. Pedro que está a ser alvo de requalificação e ampliação, numa empreitada adjudicada pelo valor de 2 milhões 645 mil euros. A obra, de execução de 931 dias, conta com financiamento de um Milhão de euros do Portugal 2020 e 1,2 Milhões de euros do Portugal 2030.

Esta intervenção cria novos espaços de acesso técnico, aumenta o palco, cria uma nova zona de camarins.

A plateia teve uma redução por causa da ampliação do palco, para receber todo o tipo de espetáculos. Plateia e primeiro balcão terão uma lotação de cerca de 350 lugares, sendo que a zona técnica de régie e controlo de cena fica igualmente no primeiro balcão. Há ainda uma sala polivalente no primeiro piso, onde já existia uma sala conhecida como "salão de baile".

Neste momento ainda não há definição sobre o destino a dar ao segundo balcão, ou piolho, como também é conhecido o local.

Depois da compra e da entrada em obra, o aparecimento de estruturas e esqueletos motivaram a entrada de equipas de arqueologia para identificar os achados. No interior, onde é hoje a plateia, surgiram paredes da outrora Igreja de S. Pedro, que ali existiu.

No logradouro, as escavações puseram a descoberto o que terá sido um cemitério ou zona de enterro de corpos do tempo das escaramuças das invasões francesas. E estes achados atrasaram a empreitada vários meses.

Nesta altura está em curso a empreitada para aquisição de todo o equipamento ligado à mecânica de cena, sendo que a parte da construção está praticamente na fase de acabamentos.

/ Requalificado e ampliado, Cineteatro S. Pedro vai abrir este ano

De acordo com Manuel Jorge Valamatos o cineteatro será para abrir ainda este ano de 2025.

Da cultura para a educação. É uma obra de transformação da antiga escola primária n.º 2 de Abrantes, no Alto de Santo António, em creche. Esta é uma intervenção com prazos apertados, por causa do financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência e em outubro, no arranque do ano letivo, deverá estar a abrir portas. É, pelo menos essa a expetativa.

A intervenção tem um valor de quase 1 Milhão 970 mil euros com um financiamento de perto de meio milhão de euros, para um prazo de execução de 365 dias.

Esta creche terá uma capacidade de 107 crianças, berçário com capacidade de 35 bebés, salas para 36 crianças até aos 24 meses e ainda outra ala para 36 crianças entre os 24 e os 36 meses.

A intervenção é global no edifício, que ficou praticamente com as paredes exteriores, sendo todo o espaço coberto redefinido para esta nova resposta.

No interior da obra, o presidente da Câmara de Abrantes disse esperar que a empresa faça todos os esforços para cumprir os prazos, primeiro por causa do financiamento PRR e depois para a entrada em funcionamento no início do ano letivo.

Nesta explicação Manuel Jorge Valamatos indicou ainda que já foi aprovado o projeto de Regulamento que define as regras de candidaturas para as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPPS) para gestão desta infraestrutura. E acrescentou que não poderia o Município entrar a fazer concorrência nesta área, pelo que esta concessão a uma IPSS afigura-se a melhor solução.

De notar que a abertura desta estrutura que muita falta faz a Abrantes implicará também a criação de 25 novos postos de trabalho.

Esta obra, que é financiada e vai integrar uma resposta através da Segurança Social, tem sido acompanhada por esta entidade, para aferir a execução de acordo com as regras vigentes.

De acordo com o Município de Abrantes "todas as vagas da creche serão para disponibilizar para a gratuitidade, o que pressupõe que a entidade que assumir a gestão terá de proceder a todas as diligências e procedimentos com vista à aprovação de candidatura e celebração de Termo de Adesão com o Instituto da Segurança Social, por forma a que a creche municipal integre a bolsa de creches aderentes."

O projeto de requalificação procura manter o edifício e a sua entrada como o primeiro referencial, mas haverá uma ampliação ocupando o terreno do antigo recreio com uma área de 2.052 m².

Ainda segundo o projeto a futura USF terá oito gabinetes de consulta e duas salas de tratamento.

Ainda de acordo com o autarca, o funcionamento da USF Norte de Abrantes será assegurado por uma equipa multi profissional que poderá ser constituída por seis médicos, seis enfermeiros e seis administrativos. Com a sua entrada em funcionamento, o atual polo de saúde de Alferrarede funcionará com o objetivo de acolher todos os serviços da unidade de recursos assistenciais partilhados, nomeadamente as consultas de higiene oral, medicina dentária, nutrição, psicologia, fisioterapia, cardiopneumologia, podologia e serviço social.

A conclusão desta unidade de saúde está prevista para setembro de 2026 e é primeira empreitada da empresa Manteivias no concelho de Abrantes

O autarca reforçou que não está em causa apenas "a construção de um edifício. Estamos a mudar a organização do sistema de saúde. Há um trabalho em equipa diferente dos modelos tradicional dos cuidados primários de saúde. Para já é o melhor modelo na atualidade", vincou Manuel Jorge Valamatos.

Esta é, segundo o autarca, uma resposta para 11 mil pessoas que inclui a manutenção dos polos de saúde de Mouriscas, Carvalhal e Rio de Moinhos.

Já a intervenção entre a EN 118 e a USF Beira Tejo, também em curso e com conclusão prevista para janeiro, vai criar um largo e zona de estacionamento. Trata-se de uma obra com custo de 839 mil euros, com financiamento previsto de 816 mil euros através do Portugal 2030.

O Município de Abrantes pretende reorganizar o espaço urbano criando uma nova centralidade com espaço verde e zonas de estadia e de lazer, para além de parque infantil, um parque fitness, um parque para cães e uma bolsa de estacionamento com 54 lugares para automóveis, dos quais quatro para pessoas de mobilidade reduzida e ainda um lugar de estacionamento para ambulâncias, localizado perto da Unidade de Saúde.

Jerónimo Belo Jorge

Bombeiros de Abrantes criam centro de treinos em S. Domingos (Carvalhal)

A antiga escola primária da aldeia de S. Domingos, pertencente à freguesia de Carvalhal, no norte do concelho de Abrantes foi cedida à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes (AHBVA). O protocolo de cedência aconteceu no pátio da antiga escola, futuro posto avançado da corporação de Abrantes.

Menos de um mês depois da abertura do posto avançado de socorro em Tramagal, a estratégia da AHBVA continua a sair do papel para o terreno, com a criação de condições para umas instalações que vão ter, depois das obras de requalificação do edifício, várias funcionalidades.

O edifício precisa de uma intervenção, mas tem uma sala, sanitários e condições para criar balneários, e ainda um espaço envolvente que permite uma mão-cheia de atividades da corporação que, desta forma, podem saltar do quartel, no meio da cidade, para uma zona mais afastada.

/ A antiga escola primária necessita de obras que deverão ser feitas pela AHBVA

Este edifício vai possibilitar, de acordo com João Furtado Pereira, presidente da direção da AHBVA, criar um polo de formação interno e externo, um campo de treino, para a área florestal e rodoviária, pode ser um posto logístico para ocorrências no norte do concelho e, no futuro será o posto avançado de socorro para o norte do concelho.

João Furtado Pereira disse que este é mais um investimento no quadro de ação da Associação e que a mesma não irá reduzir a capacidade operacional da sede. Num concelho como Abrantes com tempos de resposta nalguns casos de 40 minutos é importante reduzir esses tempos para melhor socorrer as populações.

Depois de S. Domingos falta agora concretizar a estratégia para o sul do concelho, em Bemposta, com a instalação de um posto de socorro de proximidade.

Já Manuel Jorge Valamatos deixou a nota que sair para um incêndio do norte do concelho que "é sempre algo que nos preocupa" tal como o que aconteceu esta quinta-feira, com um alerta de incêndio rural na estrada que liga Sentieiras (de S. Vicente) a Carvalhal. "Felizmente correu tudo bem" disse o autarca que insistiu em ter uma resposta mais rápida para acorrer às necessidades do norte do concelho.

Depois, notou, a escola carece de obras, mas essa gestão será feita pela AHBVA. Trata-se, frisou Manuel Jorge Valamatos, de um edifício com história que ganha nova vida e nova utilidade.

O comandante dos Bombeiros de Abrantes, António Manuel de Jesus, esteve presente neste ato e explicou à Antena Livre o que é que vai permitir, no futuro este edifício. E disse que, deste ponto de vista, é muito mais do que um campo de treinos ou uma sala para reuniões. No caso de uma ocorrência de dimensão considerável pode acolher a logística de um posto de comando on então uma área de repouso e alimentação para os operacionais.

Na quinta-feira, após almoço e antes da assinatura deste protocolo os bombeiros foram chamados para um incêndio algures entre Sentieiras e o Carvalhal. O incêndio foi dominado em cerca de uma hora, mas a forma como deflagrou assustou o comandante dos bombeiros. Só que a intervenção musculada de mais de 20 viaturas e 100 operacionais com apoio de três meios aéreos permitiu debelar as chamas rapidamente.

Mesmo assim António Manuel Jesus disse que já ardeu mais este ano do que em 2023 e 2024, fruto de um incêndio em Água Travessa, outro em Mouriscas e agora este nas Sentieiras.

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

DACIA
SERVICE

COM DACIA ZEN
1-ANO DE GARANTIA
ADICIONAL
AO FAZER A MANUTENÇÃO NA MERCAR[1]

[1] Extensão de garantia de 1 ano ou 30.000 KM para viaturas com menos de 6 anos ou 120.000 KM. Válido para todos os Clientes, exceto: Veículos de frotas, de aluguer e de administrações, bem como veículos utilizados em competição de qualquer natureza ou outras formas de condução semelhantes; Veículos de polícia, de bombeiros, ambulâncias e veículos utilizados noutros serviços de emergência; Veículos matriculados em nome de um Concessionário / Reparador de automóveis, de uma oficina ou de outro tipo de sociedade que comercialize, normalmente, veículos automóveis;Veículos que tenham sido declarados como perda total e/ou retirados de circulação;Veículos TVDE; TÁXIS; Escolas de condução e Empresas de transporte privado de passageiros.
[2] É PARA DURAR

Condomínios de Aldeia no Ribatejo Interior estiveram em discussão

// O Museu de Arte Contemporânea Charters de Almeida, em Abrantes, recebeu no dia 23 de julho, uma sessão pública de apresentação sobre o desenvolvimento dos projetos Condomínios de Aldeia nos concelhos de Abrantes e Sardoal.

Sob o tema "Implementação dos Condomínios de Aldeia no Ribatejo Interior", a ação teve como objetivo fazer o ponto de situação das intervenções no território, cofinanciadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e pela União Europeia, e dinamizadas por quatro entidades do território: o Município de Sardoal, a Associação dos Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação, a GestiVerde – Gestão Rural e a Associação de Desenvolvimento Local TAGUS.

Foi o presidente da Câmara Municipal de Abrantes que abriu a sessão e falou do trabalho que tem vindo a ser feito para preparar Abrantes para os riscos do território e da valorização do mundo rural.

Manuel Jorge Valamatos declarou que é tempo "de um novo olhar para o mundo rural, com mais ambição, responsabilidade e garantindo a proteção das nossas aldeias e das nossas comunidades. Em Abrantes, temos assumido essa visão com grande empenho. Temos hoje 25 condomínios de aldeia aprovados, espalhados por sete freguesias do nosso concelho. Fruto do extraordinário trabalho da Associação de Agricultores, da Gestiverde e da TAGUS. A Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior com 12 condomínios de aldeia, a Gestiverde com nove e a Associação de Agricultores com quatro condomínios de aldeia. Este é um número expressivo que deve nos orgulhar e, ao mesmo tempo, nos mobilizar para a tarefa que temos pela nossa frente. Estes projetos são particularmente importantes na zona norte do concelho, onde se concentram as freguesias que são mais vulneráveis às ocorrências de incêndios florestais e onde é essencial investir na prevenção, na organização do território e na proteção das nossas pessoas".

O presidente da Câmara de Abrantes deixou também um apelo para que os proprietários se juntem "a este esforço coletivo". Para que "sejam todos parte ativa desta mudança" e que "juntos, saibamos transformar os riscos em oportunidades e o abandono em valor".

Nuno Sequeira, vogal do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, falou da importância destas sessões, para "termos uma perspetiva de como as coisas estão a acontecer, que não estão a acontecer desgarradas, que fazem parte de uma política integrada e têm como essencial dois aspetos fundamentais. Um, existência de vontade e capacidade de financeira para concretizar. E o dois, sem o qual não acontece nada, um enorme envolvimento das populações locais e das autarquias locais".

O vogal do ICNF deitou depois um olhar aos Condomínios de Aldeia que estão a ser implementados e do trabalho que tem vindo a ser feito no Ribatejo Interior e lembrou que "temos atualmente aprovadas aqui para este território cinco candidaturas, que envolvem um total de 59 aldeias, 59 aglomerados rurais, com uma área de 1.044 hectares para transformar. Isto é muito trabalho, há muita coisa no terreno a acontecer, mas é muito importante. Envolve as pessoas, vê-se trabalho feito no terreno".

Nuno Morgado, comandante dos Bombeiros Municipais de Sardoal, deu depois conta do trabalho que têm vindo a fazer no concelho, junto da comunidade e da dificuldade em convencer as pessoas a aderirem pois só avançam com o consentimento dos proprietários.

"As tipologias de intervenção que candidatámos, e que para nós faziam todo o sentido, a principal seria a transformação da paisagem, ou seja, recuperar áreas agrícolas abandonadas, recuperar aquilo que eram povoamentos agroflorestais também abandonados, a questão de sobro, entre outros, e depois transformar grande parte daquilo que era puro e duro florestal, em espaços agrícolas", explicou.

/ Município de Sardoal, Associação dos Agricultores, GestiVerde e TAGUS estão a intervir no território

O despovoamento como principal problema

O comandante dos Municipais de Sardoal também declarou que, "se era verdade que o Município podia avançar através de editais e avançar para o terreno, não foi esse o nosso entendimento. Preferimos avançar só e apenas com a concordância dos proprietários dos terrenos". Luís Damas, da Associação de Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação, começou por explicar que o problema do território é a falta de população e este é um sintoma que urge parar. "Esta gente foi para as zonas industriais e abandonou o território. Porque antes, estas aldeias já tinham esta agricultura, nos modos de subsistência. A população saiu daqui e o grande problema destes condomínios da aldeia vai ser, depois, falta de gente. As pessoas são importantes neste território. Sem gente, nós não vamos conseguir manter o que estamos a projetar", revelou.

O presidente da Associação Agricultores esclareceu que investimentos como "culturas permanentes, portanto, olival, medronhal, que ficam no terreno e precisam de poucas operações durante o ano. Mas, por exemplo, o gado caprino e ovino era essencial aqui, mas não há gente para o guardar. Era uma maneira de rentabilizar e a matéria que ele vai triturar e incorporar no solo, estes animais davam um valor melhor. Mas não há gente e temos que viver com o que temos e tentar parar esta sangria da falta de gente".

José Luís André, da Gestiverde, explicou que "a Gestiverde acontece em 1995 aqui na região. Somos uma empresa que faz consultoria aqui nesta área, agrícola e florestal e todo este projeto do condomínio da aldeia surge porque a Gestiverde é entidade gestora da ZIF de Aldeia do Mato desde março de 2012".

Já Conceição Pereira, técnica coordenadora da TAGUS, falou da estratégia a implementar e disse que a Direção da TAGUS reconheceu "que a floresta é um recurso muito importante que nós temos no território, quer a floresta, quer os recursos naturais. Nós temos importantes rios no nosso território, é o Rio Tejo, é o Rio Zêzere, são recursos importantíssimos". Lembrou ainda "os produtos endógenos de enorme qualidade, o nosso azeite, o nosso vinho, a cortiça... Nós temos imenso potencial neste território e também associado a isso, a gastronomia, o artesanato, a cultura e o património. Tudo isto está ligado ao nosso mundo rural. E não nos podemos esquecer que é do nosso mundo rural que vem muito do que é a nossa identidade, do que são as nossas artes, os nossos ofícios e, portanto, esta questão da valorização do património está muito associada à questão das aldeias e à questão do mundo rural".

"Os prazos e os contratos que têm, executem"

E Rui Ladeira, secretário de Estado das Florestas, deixou o alerta para os prazos de execução e disse que não se pode contar com prorrogações pois não depende do Governo mas sim da União Europeia. Considerou que, neste momento, temos "esta oportunidade do PRR para transformar estes espaços, como também das AIGPs. É a oportunidade e quero-vos alertar para isso, para executar rapidamente". Porque, relativamente aos prazos, "somos os primeiros a dizer que se tivermos mais tempo vamos criá-los, mas nós não controlamos o processo todo. Nós estamos sob um chapéu de controlo e verificação europeu". E portanto, como disse o secretário de Estado das Florestas, "os prazos e os contratos que têm, executem. Eu não vos posso dizer diferente daquilo que estou aqui a dizer hoje: final de dezembro para executar os condomínios da aldeia, é a data que têm. As AIGPs, até junho de 2026 e não há compromisso de mais nem um dia".

Patrícia Seixas

“As Artes dão vida à vida”

// O encerramento de mais uma edição do Encontro Internacional de Piano de Sardoal, 10.ª, contou com o concerto e com assinatura de um protocolo para o Plano Nacional das Artes.

A abrir a sessão no Centro Cultural Gil Vicente, o presidente da Câmara de Sardoal, Miguel Borges, no seu último encontro, enquanto presidente de Câmara, disse chegar a esta edição “com muita teimosia. Ultrapassamos algumas barreiras, mas todos percebemos este encontro internacional de piano. A cultura está no mesmo patamar de outras áreas como educação ou saúde.”

E depois o presidente de Câmara a chegar aos 12 anos de atividade, afirmou que “as pessoas sabem em Sardoal que há mais mundo do que a rotunda de entrada da vila.” E fez questão de destacar que “o que ouvimos ontem foi: foi no Sardoal, mas podia ser em qualquer sala de espetáculos do mundo. Mérito de quem aqui esteve a tocar.”

E o autarca voltou a repetir uma frase que é uma espécie de slogan pessoal: “A interioridade não é sinónimo de inferioridade.”

Miguel Borges que fez questão de agradecer à Academia Internacional de Música Aquiles delle Vigne e, em particular, a Manuel Araújo. “Este jovem deve ter uma forma de viver difícil. Ser pianista ou ser um grande mestre. Ele consegue as duas. Se não fosse ele [Manuel Araújo] não tínhamos o encontro de piano.”

Manuel Araújo recordou os anos de início do encontro como sendo um processo muito difícil. Um festival destes “faz-se nas grandes capitais. Hoje já não é preciso convencer professores a virem ao Sardoal. Eles é que querem vir.”

E depois indicou que “tivemos pessoas a vir de Pequim, do Texas, Los Angeles ou da Islândia.” Referiu ainda que a hotelaria de Sardoal foi pequena e que o Encontro teve “cinco salas cheias com pessoas de Sardoal, de Abrantes e de região, mas também tivemos espetadores que vieram de vários pontos do país.”

Manuel Araújo repetiu que foi um festival muito difícil de construir e depois fez questão de deixar uma mão-cheia de agradecimentos, primeiro ao presidente da Câmara de Sardoal, e depois à equipa do Município.

Logo a seguir aconteceu um momento formal com a assinatura do protocolo entre o Município de Sardoal e o comissariado do Plano Nacional das Artes.

O Plano Nacional das Artes (PNA) é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Cultura e da Educação que tem como objetivo geral promover o desenvolvimento cultural e artístico em Portugal, através da articulação entre as artes, os patrimónios e a educação. O plano procura criar pontes entre as escolas, as instituições de ensino superior e outras organizações culturais, envolvendo toda a comunidade na promoção da cultura e das artes.

O Agrupamento de Escolas de Sardoal, através do Município, integra o PNA há três anos com o intuito de integrar a cultura e as artes na educação e fortalecer a dimensão cultural das escolas, e promovendo a formação integral dos alunos.

Sobre o protocolo, Miguel Borges referiu que é apenas consolidar aquilo que ia fazemos há muitos anos. “O protocolo pretende fortalecer o que estamos a fazer” indicou para logo de seguida destacar que, nos prémios nacionais de educação, a Escola recebeu um galardão de arte, e num evento da Repsol sobre sustentabilidade ambiental ganhou um prémio de dez mil euros através do trabalho de uma turma da Escola.

O Comissário do Plano Nacional das Artes, Paulo Pires do Vale, destacou o facto de o Centro Cultural de Sardoal estar a irradiar cultura para o plano nacional. “Este encontro é um exemplo disso.”

E depois deixou bem vincado que o PNA quer aproximar mais as artes dos cidadãos.

De acordo com Paulo Pires do Vale, a Constituição Portuguesa diz que há “direito à cultura. Não apenas fruição, mas também à produção cultural.”

E fazer a ligação às escolas é produzir cada vez mais cultura. “Assim como teatros museus são locais de escola. Protocolos como este aproxima as culturas na diversidade de cada um dos cidadãos.”

O comissário destacou a necessidade de existência de escolas mais inclusivas, com capacidade de pensar as culturas na sua pluralidade. E haver mais arte e mais património pode alterar a vida de cada um dos jovens. É para isso que o Plano Nacional das Artes existe.

Já o secretário de Estado da Cultura, Alberto Santos, começou por notar que se há motivo de comoção a sair de casa a 200 km de Sardoal, numa tarde de domingo, é “testemunhar uma cerimónia como a que assisti.”

O governante, recentemente empossado como secretário de Estado da Cultura, frisou que em Sardoal “vive-se e respira-se cultura. Sente-se a cultura no desenvolvimento de um território. É notável saber que um município com 3.500 habitantes, menos do que a minha freguesia no concelho de Penafiel, consegue convocar artistas que vêm dos antípodas e de todo o mundo. Mas é também saber que vêm professores e júris.”

Alberto Santos destacou que é nestas ações que “temos o sentimento de pertença dos cidadãos, ao ter tanto mundo. Os sardoalenses podem dizer que aqui têm mundo.”

Depois, sobre o protocolo vincou que antes de ser assinado já existia a ação. “O plano veio dar este guarda-sol para que esta iniciativa de transformar a escola num centro de produção artística não pare porque saiu alguém da autarquia ou da escola.” E deixou claro que “promover a cultura na juventude é fundamental. Quanto mais tivermos competências na cultura, nas artes, mais mundo temos. E mais cidadãos intensos sem fazer apenas o básico. Ganhamos uma amplitude na nossa cidadania e na nossa felicidade.”

Para fechar o 10.º Encontro Internacional de Piano aconteceu o concerto Orquestra Filarmonia das Beiras que acompanhou a pianista islandesa Ásta Dóra Finnsdóttir. A direção foi do Maestro convidado Henrique Constância.

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

óptica alípios

Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar

Siga-nos nas redes sociais /optica.alipios

Fonte da Moita requalificada volta a ser lugar de reencontros

// O espaço é emblemático e foi requalificado, dando à população da Moita do Norte, em Vila Nova da Barquinha, mais um motivo para desfrutar da sua terra, com novas valências.

Foi na tarde de dia 11 de julho, que a renovada Fonte da Moita acolheu todos os que ali se deslocaram para ver o espaço renovado e devolvido à comunidade. Tratou-se de um trabalho da Junta de Freguesia de Vila Nova da Barquinha e da Câmara Municipal, num investimento de "cerca de 20 mil euros".

O evento, aberto à população, contou com uma breve apresentação da história da Fonte e da sua importância no território, apresentada por Fernando Freire, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, na nova sala que agora poderá ser aproveitada para uma série de eventos. "A história da Fonte da Moita", deu a conhecer o passado rico deste local carregado de simbolismo. Depois, o povo reuniu-se em redor da Fonte para assistir a uma uma recriação

/ Recriação histórica animou inauguração e relembrou as memórias do local

histórica, que devolveu ao espaço os sons, as personagens e os hábitos que marcaram décadas de vivência popular.

Com o apoio do Clube Hípico Margens do Tejo, esta iniciativa pretende valorizar o património histórico, através da recuperação de um local que, desde tempos remotos, desempenhou um papel central na vida da comunidade.

Ao Jornal de Abrantes, Fernando Freire explicou "da importância social" do local, "quer na Moita do Norte, quer em Vila Nova da Barquinha, dos conflitos, à data, com a mudança de extremas" pela domínio social da água, "muito importante nestes tempos do século XIX, essencialmente".

Para o autarca, trata-se de "um momento de histórias, de recordações, mas também de abertura".

A requalificação implicou a transformação do espaço "onde antigamente se fazia a decantação da água e que foi reconvertido num salão para convívios ou palestras e toda a envolvente da Fonte". Este espaço poderá vir a ser utilizado "para noites de fado ou outros eventos musicais" e, para tal, "também aproveitámos para criar alguns lugares de estacionamento".

No dizer dos historiadores, "a água finíssima da Moita", foi também aproveitada para os refrigerantes que, durante muito tempo, foram fabricados em Vila Nova da Barquinha. Mas não só. "O engenho da Quinta do Lagarito funcionava com a água desta nascente".

Hoje, o caudal é bem menor, "mas ainda corre" e a esperança do presidente é que "neste reencontro de gerações, os mais jovens sintam o pulsar e a antiguidade que importa vivificar".

A Fonte da Moita, cujo topónimo remonta já aos Tombos da Ordem de Cristo (1504-1510), foi recuperada pela Câmara Municipal em 1857. Foi durante décadas lugar de encontro, lavadouro, fonte de água para consumo e ingrediente essencial dos refrigerantes produzidos localmente no século XX. Rodeada por amoreiras e oliveiras, foi também palco de histórias pitorescas de lavadeiras, namorados e até de toiros à solta que por ali passavam vindos da centenária praça de toiros da vila.

Com esta requalificação, a Fonte da Moita afirma-se como um símbolo vivo da memória coletiva e do valor do património na construção da identidade local. No final da tarde, a requalificação da Fonte da Moita promoveu o reencontro da população com um local marcante noutros tempos.

Patrícia Seixas

Exército vai ter dois batalhões de Engenharia de Combate até 2036

// O Dia foi de festa pela comemoração dos 378 anos da Arma de Engenharia. Foi a 13 de julho de 1647 que os antecessores iniciaram a caminhada que o diretor da Arma classificou este ano com duas palavras: orgulho e motivação.

Mas entre os momentos que se assinalam por ser o Dia da Engenharia, o Major General João Almeida anunciou que, no seguimento da reformulação das Forças Armadas, por via dos investimentos em Defesa Nacional vão ser "levantados dois batalhões de engenharia de combate", um até 2032 um segundo até 2036.

Depois de muitos anos, e muitos governos, a desinvestir nas Forças Armadas, o horror de uma guerra às portas da Europa está a "obrigar" os governos de todos os países a olhar de forma diferente para as suas forças armadas.

João Almeida frisou o trabalho que tem de ser feito para cumprir os desígnios do futuro, e os engenheiros militares fazem parte deste futuro.

Mas o diretor da Arma vincou que a engenharia militar continua a potenciar os seus "escassos recursos" nos trabalhos que vão sendo feitos todos os anos pelo país. "Abrimos dezenas de quilómetros de itinerários e tivemos apoio militar em situação de emergência", frisou ao mesmo tempo que apontava ao investimento na requalificação de 427 unidades de alojamento e recuperação de infraestruturas ao abrigo de financiamentos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). "O investimento quadruplicou o orçamento anual das infraestruturas" na arma de Engenharia.

Já o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas (CEMGFA), General Nunes da Fonseca, agradeceu ao presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, Fernando Freire, a ligação do concelho às Forças Armadas e à Engenharia.

Depois destacou o facto de estar a homenagear "uma das mais antigas unidades do exército português. Os engenheiros foram mestres da cartografia e fortificação."

Nesta sua abordagem à Engenharia, frisou que esta é uma arma transformadora. "É por natureza a inteligência aplicada à ação."

O CEMGFA reforçou que a Engenharia "ganha uma nova força no atual contexto geopolítico internacional da Ucrânia e Médio Oriente."

E deixou um outro comentário que aponta à "articulação entre modernização e tecnologia com a arte e engenho humano é a base da Engenharia Militar."

Depois da cerimónia militar na parada, aconteceu a cerimónia solene no anfiteatro do Regimento de Engenharia n.1, em Tancos, com a apresentação do estudo do Major-General Aníbal Alves Flambó intitulado "A engenharia militar no 25 abril de 1974". E teve ainda lugar a apresentação do livro "Palácio dos Marqueses do Lavradio."

Seguiu-se o almoço convívio já habitual dos Engenheiros do Exército. "Ala. Ala. Arriba."

Jerónimo Belo Jorge

População de Praia do Ribatejo assustada com presença de javalis no centro da freguesia

// Javalis à solta em Praia do Ribatejo deixam população assustada. Câmara Municipal vai tentar solução junto dos caçadores do concelho.

/ freepik - vladimircech

/ Um grupo de vinte javalis "passeou" junto ao Parque Infantil da freguesia

Os javalis estão a assustar a comunidade em Praia do Ribatejo, no concelho de Vila Nova da Barquinha. A situação foi levada a reunião de Câmara do Executivo no dia 9 de julho, pela vereadora social-democrata, Paula Gomes da Silva. A vereadora alertou a Câmara e denunciou o sentimento de falta de segurança que se vive junto da população de Praia do Ribatejo.

Contou depois à Antena Livre que "neste momento, a Praia do Ribatejo está com uma enorme densidade populacional de javalis" e relatou que "num caminho perto da minha casa, passaram, pelo menos, 20. E andam acima e abaixo".

Dias antes, "passaram cerca das 22 horas, junto do Parque Infantil onde havia crianças a brincar. O Parque é a 100 metros da minha casa e começámos a ouvir gritos e muita confusão na rua. Tinham sido os javalis a passar e isto é perigoso".

Há ainda relatos de destruição de capoeiras, destruição de vedações mas, "neste caso, até acho que isso é secundário, no sentido de estar a haver uma ameaça física, direta, à população".

Paula Gomes da Silva também já se confrontou com esta realidade, visto que "já invadiram a minha propriedade, rebentaram a cerca. Tinha lá dois dentro. Felizmente, saíram pelo mesmo sítio por onde entraram".

A vereadora reconhece que a espécie está dada como "protegida" mas que, "quando afeta a população e a segurança, temos que pensar numa solução imediata. São uma praga e uma praga perigosa".

Perante este alerta, o vice-presidente Manuel Mourato, assumiu que "a situação já me tinha sido reportada, quer por munícipes da freguesia da Praia do Ribatejo, quer pelo senhor presidente da Junta, a dar conta de que já havia alguns problemas à conta dos javalis".

Para Manuel Mourato, "a espécie não deveria estar protegida" e agora "é tentar junto de clubes e de associações de caçadores - nós temos um Clube de Caça no nosso concelho - que haja ações de desbaste da espécie, dentro da legalidade que é possível.

Ora, fazendo uma pesquisa, percebemos que, "no contexto de Portugal, o javali não é uma espécie protegida no sentido de ser proibido o seu abate. Embora seja uma espécie nativa, a sua população tem aumentado significativamente, causando danos em áreas agrícolas e representando riscos para a segurança e saúde pública. Por isso, a caça e o abate de javalis são permitidos e regulamentados, sendo mesmo considerados medidas de gestão e controle populacional".

Contudo, os caçadores são os únicos que poderão levar a cabo qualquer intervenção. "Não poderá ser o Município a substituir-se numa ação dessas, até porque iríamos incorrer em ilegalidade se o fizéssemos", afirmou o autarca.

Questionado se o ICNF ou a GNR não seriam entidades igualmente competentes, o vice-presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha afirmou que "não passa por aí. Do que eu tenho conhecimento, podemos sempre apresentar queixas ao ICNF e ao CEPNA da GNR, mas a resposta vem sempre no mesmo sentido, ou seja, as únicas entidades que o podem fazer são as associações de caçadores porque, mediante uma autorização especial, podem fazer ações de desbaste de espécies, quando está efetivamente em causa a segurança das populações".

Certo é que algo terá que ser feito visto os javalis estarem a aproximar-se cada vez mais das populações e Praia do Ribatejo.

Patrícia Seixas

PUBLICIDADE

MultiOpticas
Olha por mim, sempre

-30%
em lentes graduadas

É por isso que vou à MultiOpticas

ABRANTES: PPRAÇA BARÃO DA BATALHA, 3/5

22/08/2024 a 31/08/2025

Promoção válida nas lojas aderentes de 22/08/2024 a 31/01/2025 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), não acumulável com protocolos gerais e convencionados, com outras promoções em vigor na loja nem com armações dos Preços Leves. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores ou em www.multiopticas.pt

Ministro Gonçalo Matias ouviu pedidos de um concelho onde se sente "em casa"

/ Após os incêndios, Gonçalo Matias «lutou» ao lado de Vasco Estrela e "trouxemos para Mação aquilo que era justo"

// A Feira Mostra de Mação decorreu no início deste mês. Este ano, o certame contou com a visita do ministro Adjunto e da Reforma do Estado, Gonçalo Matias.

Na cerimónia oficial do certame, que decorreu no dia 4 de julho, a presidente da Câmara deixou alguns pedidos ao ministro. Antes, Margarida Lopes justificou a escolha do ministro Adjunto e da Reforma do Estado, Gonçalo Matias, para marcar presença em Mação.

"Esta escolha, por assim dizer, não foi aleatória. Em conversa com o Dr. Vasco Estrela, o seu nome surgiu naturalmente, sabendo a ligação e a ajuda que já deu ao nosso concelho em vários momentos e como conhece tão bem o nosso território", disse a presidente.

Em jeito de brincadeira, a autarca referiu que " foi um convite e a sua presença reveste-se ainda de maior importância, por ser a sua primeira visita e inauguração oficial desde que se encontra no exercício destas novas funções. Permita-me a ousadia de brincar, dizendo que também esta é a minha primeira inauguração da Feira Mostra enquanto presidente da Câmara em exercício, pelo que hoje, neste aspeto estamos em pé de igualdade". E aproveitando a ocasião, "dirijo-lhe umas breves palavras mas que lhe peço que as possa levar consigo e que o Governo as possa ter em consideração, porque é de facto a vossa missão e obrigação".

Os pedidos de Mação ao Governo

A perda de serviços em territórios de baixa densidade foi uma das preocupações da autarca, que aproveitou a ocasião para deixar alguns pedidos e alertas ao governante.

"Como bem sabe e conhecedor que é do nosso concelho, sabe que somos um território de baixa densidade. Somos um território do interior, tantas vezes lesado por decisões, a meu ver mal tomadas pelos sucessivos Governos, relativamente a diversas matérias que nos envolvem. Estando com a pasta da Reforma do Estado, peço-lhe que olhem de uma forma diferente para os territórios de baixa densidade. Não se pode tratar de forma igual aquilo que é definitivamente diferente", afirmou Margarida Lopes, que acrescentou que "as mesmas medidas não podem ser aplicadas para municípios e territórios com características e realidades tão distintas".

Uma delas, prende-se com "a questão de serviços que fecham e que obrigam os nossos munícipes, muitas vezes, a terem de se deslocar a outros concelhos". Segundo Margarida Lopes, "muitas situações só não ficaram mais complicadas por teimosia da Câmara Municipal de Mação, que fez todos os esforços para que se mantivessem abertos ou estando do lado da solução, para que continuassem a funcionar em Mação".

Também a questão da descentralização de competências "é outro ponto que muito nos tem afligido". Para a autarca, "estão a ser e já foram transferidas competências para as Câmaras Municipais, que compreendo pela proximidade com entidades e munícipes, mas não pode ser feita de uma forma tão ligeira como aquela a que temos assistido". Margarida Lopes declarou que "as Câmaras Municipais merecem muito mais respeito do que aquele que lhes tem sido dado em casos muito concretos", admitindo que, algumas vezes, provocam "graves prejuízos aos municípios, que já antes se substituíam ao Estado. Os municípios têm de ser tratados com respeito, têm de ser ouvidos e, obviamente, acarinhados. E, por conseguinte, aos munícipes para quem trabalhamos todos os dias e a quem queremos prestar sempre um bom serviço público".

> "Somos um território do interior, tantas vezes lesado por decisões, a meu ver, mal tomadas pelos sucessivos Governos"

Os apoios sociais despendidos pelo Município também estiveram no cerne do discurso, com a presidente da Câmara de Mação a declarar que "por mais políticas municipais que possamos desenvolver e implementar no território, e são muitas, desde a infância à terceira idade, com apoios sociais em termos de educação e auxílio empresarial a vários níveis, se não houverem políticas nacionais que as acompanhem e sustentem e que, acima de tudo, diferenciem os territórios, seremos reféns da nossa interioridade". Anunciou, portanto que "precisamos de medidas que nos ajudem a fixar jovens, a fixar empresas... precisamos de ajuda".

A falta de médicos de família, é "um problema gravíssimo que temos em mãos". O Centro de Saúde

/ Mação viu serem distinguidas como PME Líder seis empresas do concelho

de Mação conta atualmente com "duas médicas ao abrigo do nosso sistema de incentivos à fixação de médicos". Para Margarida Lopes, "é, de facto, importante e urgente investir nas pessoas, no território. É preciso investir nas condições de vida de municípios como o nosso, que estamos prontos para os desafios da modernização administrativa, da redução da burocracia, mas para tal, também precisamos de condições".

"E como é que pode um munícipe preencher um formulário online se não há rede nem internet sequer na sua zona de residência?", questionou a presidente. A questão das zonas brancas "é um problema que nos aflige, que nos preocupa, e também é um dos fatores que tem travado a vinda de mais pessoas para Mação, sobretudo em situação de teletrabalho".

Por fim, "deixava também o pedido para que possam olhar de outra forma para as instituições de solidariedade social, que vão definhando e lutando para sobreviver no seu dia-a-dia". Segundo Margarida Lopes, "precisam de ajuda suplementar do Estado e não substituir-se a ele". Em Mação, "temos IPSS em praticamente todas as freguesias, o que cobre o nosso território e as necessidades de uma população envelhecida, mas é preciso olhar para elas de outra forma e estudar obviamente novos modelos de gestão", recomendou a autarca.

Mas afinal, o que liga Gonçalo Matias a Mação?

O ministro começou por dizer que o iniciar destas funções, fora de Lisboa, "tinha de o fazer em Mação", porque "em Mação, sinto-me verdadeiramente em casa". A família do governante é natural da Guarda "e quando vou para a Guarda com os meus filhos, ainda pequenos, eles obrigam-me sempre a parar em Mação para almoçar".

Assumiu que conhece bem o território e confessou que foi apresentado a Vasco Estrela há alguns anos, através de Duarte Marques, contando que "pude conhecer uma das pessoas mais corajosas, mais determinadas e dos melhores seres humanos que eu já conheci na vida. O Vasco Estrela é um exemplo de alguém que está, esteve e estará na política por dedicação à causa pública".

A ligação aprofundou-se aquando dos grandes incêndios no concelho de Mação em que Vasco Estrela "tinha um sentido de injustiça enorme pela forma como o Estado português estava a tratar o Município de Mação. E encontrou do outro lado, um ainda mais maluco do que ele. Ele dizia «vamos a isto» e eu disse «vamos embora». E a verdade é que conseguimos esse objetivo e trouxemos para Mação aquilo que era justo". Gonçalo Matias descreveu este momento como "um dos maiores orgulhos da minha vida profissional" e que lhe permitiu "palmilhar todo o concelho, cada terreno, cada pedacinho", também na companhia de António Louro. "Conheço, portanto, muito bem Mação e é uma terra que merece a nossa atenção, por todos os investimentos que foram feitos".

O ministro deixou ainda uma palavra ao trabalho "difícil e espinhoso" de Margarida Lopes, que teve que substituir "alguém que fez um trabalho extraordinário. É das coisas mais difíceis... como suceder a alguém que fez tudo bem? A presidente Margarida, não só esteve à altura do legado que lhe foi deixado, como, diria, até o superou em alguns casos".

A Reforma do Estado e o que aprendeu com Mação

Sentindo-se interpelado pela presidente da Câmara de Mação, no que à reforma do Estado diz respeito, "não sendo esse o meu pelouro" – a relação do Estado com as Autarquias locais – Gonçalo Matias reconheceu que a reforma do Estado é "transversal e abrange todas estas áreas".

O ministro disse que "o mote desta reforma do Estado que está no nosso programa de Governo, pode parecer um pouco banal, mas tem um enorme significado. É o de pôr os cidadãos e as empresas no centro da atenção do Estado e no centro da atenção pública. (...) E obviamente que não é só em Lisboa, não é só nos Ministérios e nas Secretarias de Estado que, aliás, também no programa de Governo está um objetivo de descentralização e de trazer para o território centros de decisão pública". O governante também reconheceu o problema da falta de rede e de telecomunicações no concelho, e disse que "o Governo está neste momento a resolver, já com concursos públicos lançados, para poder fazer chegar a internet a todas as zonas brancas". Até porque, como avançou, "se nós queremos redesenhar processos, se nós queremos digitalizar, precisamos de ter acesso à infraestrutura, à internet, para conseguir estes resultados".

> "E como é que pode um munícipe preencher um formulário online, se não há rede nem internet sequer na sua zona de residência?"

> "Pôr os cidadãos e as empresas no centro da atenção do Estado e no centro da atenção pública"

Da volta que deu pelos expositores da Feira Mostra, disse ter gostado "imenso" e que "levo, e já levava aqui de Mação, boas lições e bons exemplos". E deu conta de que "eu lembro-me sempre de ver o presidente Vasco Estrela a receber as pessoas que aqui vinham. A receber as pessoas que vinham aqui para investir, que vinham aqui para dar emprego... e essa atenção ao detalhe, essa atenção a quem quer vir viver para aqui, a quem vive cá, a quem quer mudar-se para cá, a quem quer cá vir passar o fim de semana, mas também é alguém que merece atenção e precisa certamente de construir a sua casa ou de recuperar uma obra, ou de alguém que vem para aqui investir, criar uma empresa, criar empregos, tudo isso são exemplos da reforma do Estado".

"Eu posso dizer que boa parte daquilo que eu sei na prática, (...) aquilo que eu aprendi na prática, em boa medida, aprendi aqui convosco. Aprendi aqui em Mação, na realização concreta, diária, dos autarcas e de todos aqueles que trabalham em prol desta comunidade. Portanto, aquilo que eu vos posso dizer é agradecer-vos terem-me recebido tão bem, agradecer-vos receberem-me em minha casa também, porque é assim que me considero, desculpem a imodéstia, e agradecer-vos também as lições e os ensinamentos que daqui levo, e que serão muito úteis. Acreditem, não cairão em saco roto e deles farei parte do meu pensamento e do meu programa", concluiu Gonçalo Matias.

A distinção das empresas PME Líder

Como vem sendo habitual, a cerimónia no dia da visita oficial à Feira Mostra, termina com a distinção, por parte do Município, das empresas consideradas PME Líder pelo IAPMEI. E no ano de 2024, Mação viu serem distinguidas seis empresas do concelho.

Foram elas: Alberto Dias Ribeiro & Filhos, Lda – fabricação de produtos à base de carne; António Costa Dias, Lda – panificação; Distrimação - Supermercados, Lda – comércio a retalho em supermercados e hipermercados; Eipeople, Lda - fornecimento de recursos humanos; Foresmad - Gestão Florestal, Lda – exploração florestal; Manuel Faustino Júnior, Lda – comércio por grosso de produtos alimentares.

Patrícia Seixas

Antigo edifício da Casa do Povo de Mouriscas entregue à Paróquia para projeto comunitário

A Câmara de Abrantes e a Paróquia de Mouriscas assinaram esta segunda-feira, a 30 de junho, o protocolo de cedência do edifício da antiga casa do povo de Mouriscas à Paróquia.

O edifício onde funcionaram os serviços médicos e da Segurança Social estava entregue à associação Casa do Povo de Mouriscas, mas acabou por ser devolvido ao Município de Abrantes, que ressarciu a associação dos valores despendidos no mesmo.

Agora com este protocolo a Paróquia pode juntar o edifício da casa do povo à antiga casa paroquial, dois edifícios contíguos, para avançar com um projeto de requalificação dos mesmos para poder devolver à comunidade.

Vai ser um processo de regeneração urbana e recuperação dos edifícios que ficam ao lado da Igreja.

No âmbito deste protocolo de cedência, que tem uma duração de 50 anos, renováveis automaticamente por períodos de 10 anos, cabe à Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Mouriscas realizar as obras de reabilitação do edifício.

O pároco de Mouriscas destacou a importância desta intervenção para a paróquia, paroquianos e para a própria freguesia, principalmente porque permite também uma intervenção de regeneração urbana "que faz falta no centro da freguesia."

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, também reforçou a importância da regeneração urbana e disse mesmo que os regulamentos municipais têm de ser alterados para permitir aos proprietários de Mouriscas fazer obras de requalificação com alguns benefícios. As ARU (Área de Reabilitação Urbana) já existem em Abrantes, Alferrarede e Rossio e caminham para Tramagal e Rio de Moinhos. Mas o município quer alargar o regulamento semelhante as estas ARU para todo o território do concelho. Isso permitiria, por exemplo, adquirir materiais para reabilitação urbana com IVA a 6%.

/ O projeto de requalificação do edifício cedido à Paróquia está quase concluído

Depois disse ainda que a requalificação das antigas escolas primárias não está esquecida, que o projeto está a ser desenvolvimento e que em breve voltará a falar com as associações para decidir o que fazer, porque é um processo que passará sempre por ouvir a comunidade local.

A cedência do edifício da casa do povo à Paróquia é um passo na requalificação. O projeto, afirmou o Padre Francisco Valente, está quase feito, faltam as especialidades. Agora é preciso encontrar financiamentos ou apoios para uma obra que deverá custar, em projeções feitas muito por baixo, mais de 300 mil euros. De deixou logo o apelo ao autarca para ajudar no financiamento ou em descobrir caminhos que permitam que a paróquia possa apresentar candidaturas.

O padre Francisco Valente explicou o que é que pretende para os dois edifícios, tanto o da Casa do Povo como o da antiga casa paroquial, cuja degradação é bem visível.

Começa logo pela requalificação de espaços contíguos à Igreja Matriz, ou que integram o seu espaço envolvente. Aliás, indicou que a Paróquia é muito mais do que o Templo ou as celebrações religiosas. Há um trabalho comunitário que pode ser ainda mais forte com a abertura de novos espaços destinados à comunidade.

Nestes edifícios há ideia de criar condições para a sede dos Escuteiros de Mouriscas, de salas de formação ou de reuniões, um local que funcione como mini-auditório ou multiusos para fins culturais ou de lazer. E há ainda na ideia do Pároco criar um espaço para núcleo museológico para arte sacra ou raízes religiosas de Mouriscas.

Francisco Valente disse que desde 1971, data de conclusão das obras de construção da Igreja de Mourisca, que não há uma intervenção no espaço envolvente. Apenas foi construída a Casa Mortuária onde no início havia um parque infantil. E toda a zona envolvente à Igreja precisa de ter, igualmente, uma mexida.

O Pároco de Mouriscas defenda ainda a necessidade de fazer uma requalificação paralela ao espaço envolvente à Igreja Matriz. Para já, a perspectiva é que o investimento possa ser superior a 300 mil euros. Com a posse deste edifício, a Paróquia fica com as condições necessárias a encontrar financiamento para as obras que quer fazer, destinadas à comunidade.

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

ramirosilva
VELHARIAS
MOVEIS USADOS
COMPRA E VENDA
Chainça - Abrantes
Tlm.: 919 053 992
ramiro.velharias@gmail.com

André Grácio | Advogado
TEL.: 241 372 329
andregracio-1588e@adv.oa.pt
Av. 25 de Abril 127 1ºE
2200-299
Cód. Prof. n.º 1588/E
NIF: 186520964

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construçao civil
Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719
ABRANCOP
Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes
Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - **Tm: 91 499 27 19**
geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt

Nova ESTA viu Fundo de Transição Justa aprovar candidatura na ordem dos 6ME

// Na reunião do Executivo da Câmara de Abrantes, realizada no dia 18 de julho, o presidente do Município anunciou que a candidatura apresentada ao Fundo de Transição Justa para a construção da nova Escola Superior de Tecnologia de Abrantes foi aprovada.

Manuel Jorge Valamatos explicou depois ao Jornal de Abrantes que "a obra, vamos começar a vê-la em breve, porque hoje também na reunião de Câmara aprovámos a adjudicação à empresa que ganhou o concurso, para uma obra que vai ficar na ordem dos 8 milhões de euros". O autarca falou de "um grande investimento" e confirmou "que ontem foi aprovado no âmbito da CCDR e do Fundo de Transição Justa, 6 milhões de euros para esta fase, para a Escola Superior de Tecnologia, acreditando nós que depois em fases de recandidaturas, em fase de reformulação da própria candidatura, consigamos mais financiamento para esta escola".

Questionado se a nova ESTA poderá vir a ser totalmente financiada, Manuel Jorge Valamatos disse que "totalmente, será um objetivo muito difícil" mas acredita que terá uma percentagem "muito significativa, que ultrapasse os 85%".

"O município tem esta aposta da valorização de uma escola que neste momento tem capacidade para 400 alunos e estamos a fazer uma escola nova para 1000 alunos. O ensino superior é, decisivamente, um aspeto muito relevante para Abrantes e para todo o território, e nós acreditamos que é um grande investimento. Portanto, há uma parte deste investimento que o Município terá sempre que suportar. Acreditamos que o Instituto Politécnico do Tomar, que está a acompanhar todo este processo, também vai fazer algum investimento, sobretudo nos equipamentos. Portanto, o importante é esta notícia de que, primeiro foi adjudicada a obra a uma empresa, tivemos várias empresas a concorrer, a obra foi adjudicada, vai iniciar-se e nos próximos dias anunciaremos essa boa notícia", assegurou o presidente da Câmara de Abrantes.

Quanto ao início da obra propriamente dita, Manuel Jorge Valamatos informou que "do ponto de vista processual ainda há alguns passos a cumprir, mas eu julgo que até ao final do verão, ou melhor, até ao final, se calhar, deste mandato autárquico - vai dar mais ou menos ao mesmo - vamos ter a obra a avançar".

Residência de Estudantes também avança

Em complementaridade com a obra da nova ESTA no Tagusvalley, foi adjudicada também a "Adaptação do Edifício para Instalação da Residência de Estudantes de Abrantes" na reunião desta manhã.

Trata-se da recuperação da antiga residência do liceu para a residência de estudantes. "Sim, porque tudo isto está interligado, tudo isto se cruza, tem a ver com um planeamento, com uma visão estratégica. Vamos também iniciar a obra deste antigo edifício junto ao liceu, que há dezenas de anos que está devoluto e a criar outros problemas sociais, e vamos fazer um grande investimento, criando cerca de 55 camas para alunos universitários, com todas as condições de cozinha, de sala de apoio...", comunicou o autarca.

Ficando a residência estudantil alojada no 1.º andar do edifício, "o andar de baixo, no piso térreo, vai servir a escola Dr. Manuel Fernandes. Vamos ficar com salas apetrechadas, sobretudo para o ensino da música, para as artes, para a dança, e vai ser um complemento significativo estrutural para a escola e para o seu projeto educativo, que é absolutamente extraordinário".

Uma obra que também irá iniciar-se muito em breve pois, como informou Manuel Jorge Valamatos, "essa obra tem que cumprir um calendário muito apertado relativamente ao PRR. São fundos comunitários diferentes. Na Escola Superior de Tecnologia é o Fundo de Transição Justa, que é um fundo específico para Abrantes e para o Médio Tejo, e aqui estamos a falar de PRR, é outra candidatura mas ambas têm a ver com esta visão global do território", disse.

Para o presidente da Câmara de Abrantes, "é importante termos a Escola Superior de Tecnologia, mas também é importante criarmos condições para fixar cá alunos e mobilizar alunos para esta escola. Ter aqui mais 55 camas para um ensino superior é absolutamente decisivo e importante, nesta linguagem comum de uma visão global de matérias que dizem respeito ao nosso desenvolvimento".

Patrícia Seixas

PUBLICIDADE

Moradores da Barrada lançam abaixo-assinado contra o trânsito de pesados

// Os residentes da localidade de Barrada, no concelho de Abrantes, lançaram um abaixo-assinado que tem como objetivo vedar a circulação de veículos pesados nas ruas do interior da povoação. Esta proibição deverá ser aplicada a veículos com mais de 5 toneladas, embora possam existir algumas exceções.

O que se passa é que nos últimos anos, tem-se verificado um acréscimo "muito significativo de trânsito de veículos de transporte internacional, provenientes de localidades como Bemposta e até mesmo Ponte de Sor."

Nesta petição os moradores dizem acreditar que este aumento se deve, em grande parte, às indicações fornecidas por plataformas digitais de navegação (como Google Maps e Waze), que apontam o percurso pela Barrada como o mais curto. E podem ter razão, tanto mais que para experimentar um percurso, utilizamos uma viagem

entre Mora e Mouriscas e o percurso mais curto, dos três sugeridos pelo Maps, sugere a passagem por S. Facundo e Barrada.

Manuel Vitória, o primeiro subscritor deste abaixo-assinado revela que já houve abordagens ao presidente da Câmara de Abrantes sobre a proibição ou o alcatroamento de um troço de um caminho, com cerca de um quilómetro, que leve a que os presados não passem por dentro da aldeia.

Manuel Vitória indica ainda que, por vezes, os próprios motoristas, questionam os moradores se os camiões passam ou não nas ruas estreitas.

O morador em Barrada indica ainda que o tráfego, que ocorre a qualquer hora do dia e da noite, "compromete seriamente a segurança rodoviária, o descanso da população, e a integridade do pavimento e das habitações, dado que as ruas da Barrada não têm condições técnicas para receber veículos desta dimensão."

Aquilo que os moradores pretendem é que a autarquia de Abrantes "proíba a circulação de veículos com mais de 5 toneladas no interior da Barrada, com exceção dos serviços essenciais como a recolha de resíduos (SMA) e os transportes locais", por um lado, e que "crie uma alternativa viável para esse tráfego, através da pavimentação de um troço com cerca de 1 km, a partir da estrada do cemitério até à EM518, junto à Central de Resíduos da Valnor. Trata-se de um caminho já existente, cuja requalificação permitiria evitar os desníveis acentuados e o atravessamento do núcleo habitacional, garantindo uma solução técnica simples e eficaz", por outro.

Jerónimo Belo Jorge

Empreitadas de Habitação a Custos Acessíveis estão prontas a iniciar

// A Câmara de Constância aprovou toda a documentação necessária para dar início às empreitadas de construção de habitações a preços acessíveis.

Está tudo pronto no que diz respeito aos aspetos burocráticos. Contudo, segundo informação passada pelo empreiteiro ao presidente do Município, "a indicação que temos é que só tem disponibilidade para iniciar essas obras em finais de agosto, é essa a indicação que temos".

Já a empreitada na Rua Grande, esteve suspensa por uma questão que se prende com indicações por parte da Direção-Geral do Património Cultural, para proteção de achados arqueológicos já referenciados no local. "Não foi nada que tivesse sido encontrado agora, eram coisas que já estavam registadas de outras sondagens que foram feitas. É uma questão de proteção e por esse motivo a empreitada foi suspensa", explicou Sérgio Oliveira.

Quando questionado se as obras são para avançar, Sérgio Oliveira respondeu que "as obras obviamente são para avançar, no caso da Rua Grande, estamos a falar de um investimento de 389 000€ mais IVA, portanto que o município tem de adiantar esse valor e ser ressarcido". O presidente do Município de Constância disse ainda, relativamente às habitações a custos acessíveis, que "o concurso de habitação a custos acessíveis que está a decorrer, fica muito perto de um milhão de euros. Obviamente, que não temos ainda o adiantamento, necessitamos dele, e depois os pedidos de pagamento têm de ser céleres."

Tudo se deve aos atrasos por parte do IHRU (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana) em adiantar tranches para a execução das obras em questão. Mas, como Sérgio Oliveira disse, é uma situação que está a acontecer um pouco por todo o país - "não me surpreende, isto não é nenhuma crítica ao IHRU, porque todo o processo para lançar empreitadas, para fazer projetos, para fechar escrituras de compra e venda, é o que está a acontecer pelo país todo".

Ainda assim, o presidente da Câmara Municipal de Constância considera ser muito difícil fazer cumprir os objetivos a que o país se propôs no que toca ao dossier das habitações a custos acessíveis, definido até junho de 2026.

Rúben Filipe

/ "Vai ser muito difícil fazer cumprir os objetivos a que o país se propôs"

Tagusvalley lança programa de empreendedorismo e aceleração de ideias de negócio

O Inov.point é um programa de aceleração de startups, promovido em parceria entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a Startup Portugal. A apresentação pública aconteceu no dia 11 de julho no Parque de Ciência e Tecnologia (Tagusvalley).

O público alvo do programa são pessoas com mais de 18 anos e que estejam em situação de desemprego ou à procura do seu primeiro emprego, sendo obrigatório os interessados terem a situção contributiva regularizada e estarem inscritos em centros de emprego.

Pedro Saraiva, diretor executivo do Tagusvalley, aproveitou para esclarecer que não existe a obrigatoriedade de criar uma empresa, mas que o principal foco é ajudar a desenvolver uma ideia de projeto empresarial e, ao longo de várias sessões, lapidar a mesma para que esta se torne viável. Refere ainda a importância de assumir o compromisso com o desafio, "se estão, estejam empenhados", visto o número de vagas ser limitado.

O programa decorrerá durante dois meses, outubro e novembro, e estará distribuído por bootcamps e workshops. Bootcamps são sessões de trabalho interativas com duração de dois dias, pelo que a primeira será logo nos dias 8 e 9 de outubro e servirá para as pessoas se apresentarem. Haverá também uma primeira conversa sobre os seus projetos empresariais. Conta com oito workshops, divididos em quatro dias, que serão realizados às quartas-feiras e abordarão temas como comunicação, marketing e vendas.

Numa fase final, decorrerá o Demoday que terá lugar nos dias 19, 20, 26 e 27 de novembro. Este momento final tem como objetivo dar feedback aos empreendedores, ver em que setor se enquadra a sua ideia, se tem potencial e o que pode ser melhorado.

Quando questionado relativamente a apoios financeiros para este programa, Pedro Saraiva respondeu que existem entidades financiadoras e que também depende do tipo de projeto e setor, mas que o programa não tem uma verba de apoio definida.

Para quem não sabe, o Tagusvalley é uma associação de direito privado, instalada em Abrantes, no Parque de Ciência e Tecnologia e tem um conjunto de atividades. Existe uma unidade dedicada ao empreendedorismo e ao acolhimento empresarial, bem como uma incubadora de empresas.

Rúben Filipe

A roda Rotary girou e Hália Santos preside ao Clube

// Todos os anos, à entrada de julho, os clubes rotários têm um dos momentos altos da sua agenda anual. A roda Rotary gira, o que representa a entrada em funções de novos dirigentes. Hália Santos vai liderar o Rotary substituindo Isidro Bernardino.

Também nos clubes jovens, Interact e Rotaract, Lara Ruivo e Miguel Batista tomaram posse como presidentes para os próximos 12 meses.

Isidro Bernardino, antes de passar o "colar" da presidência a Hália Santos, fez o seu último discurso, deixando uma mão-cheia de notas sobre o trabalho desenvolvido ao longo de 12 meses. "A roda rotária deu uma volta com o lema 'A Magia Rotary' e foi um ano mágico", vincou o presidente cessante que disse ter vivido novas experiências pessoais.

Num balanço do trabalho, afirmou ter cumprido o plano das ações propostas e houve ainda tempo para adicionar mais algumas. Tudo foi possível envolvendo todos os elementos do conselho diretor, das avenidas e de todos os associados. Isidro Bernardino não esqueceu as referências Rotarac, Interact e Casa da Amizade.

E neste balanço vincou o trabalho feito com o principal parceiro, a Câmara Municipal de Abrantes, "nosso principal parceiro", com destaque para a atribuição de bolsas de estudo. Foram atribuídas 71 bolsas, das quais 44 são oriundas de fundos municipais e 27 de parceiros. No total, recordou o presidente cessante, o Rotary Clube de Abrantes já atribuiu 994 bolsas a outros tantos estudantes do ensino superior.

Depois apontou a outro projeto que caminha, com resultados visíveis. Trata-se do "Mãozinhas que salvam vidas" e resulta de uma parceria do Município e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes. "Estivemos em 12 escolas do ensino básico e envolvemos 30 professores."

O Curso de Liderança, numa parceria com o Regimento de Apoio Militar de Emergência. O 14.º curso juntou 31 jovens. "Estamos a preparar o 15.º curso, que vai ser de 2 a 8 de setembro, com patrocínios das dos Municípios de Abrantes, Sardoal, Mação e Constância."

Houve ainda a "atividade que me marcou mais, que foi o almoço de Natal solidário. Identificamos uma instituição e fizemos no lar de Vale das Mós. Foi ali que fomos dar a nossa ajuda. Fomos ao lar S. João Batista, ao Carvoeiro (Mação) e fizemos um donativo."

E depois destacou ainda a homenagem a Joaquim Dias Amaro, do grupo Diorama, como profissional do ano, ou o projeto solidário para aquisição de camas articuladas para a Misericórdia de Sardoal.

Hália Santos, professora de Jornalismo na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, assume o próximo ano na liderança o clube rotário de Abrantes e assume o lema "Unite for good" (unidos para o bem).

Hália Santos assume o próximo ano na liderança Rotary Club de Abrantes

/ Tal como Hália Santos (em cima), no Rotary Club, Luísa Ruivo e João Baptista (à esquerda) assumiram as presidências dos clube jovens Interact e Rotaract

De notar que Hália Santos e Joana Maia foram as duas primeiras mulheres a entrar no Rotary em Abrantes. Neste ano vai ter Joaquim Santos, como vice-presidente, Luís Damas, como responsável do protocolo, e Isidro Bernardino, como past president. André Real, é o presidente indicado para suceder em 2026, Paulo Sousa, assume o lugar de tesoureiro, Manuel Paulo, lidera a área da formação.

Quanto à Casa da Amizade [assumida, normalmente, pela esposa do presidente] "pedi à esposa do Joaquim Santos, a Maria João, para assumir este cargo", explicou a nova presidente que deixou desde logo uma a informação de que "assumir funções de secretário antes de presidente é muito importante."

A ideia para o ano rotário é continuar a fazer todos os projetos e dar um cunho pessoal com enfoque especial em "ajudar os jovens e promover a literacia mediática."

Quanto ao lema rotário para este ano, 2025/2026, foi feita a sugestão do uso em inglês "porque tem mais peso".

Paulo Taveira Sousa, governador que terminou funções, afirmou que "não há nada melhor para tratar o cansaço do que voltar aos clubes, às nossas reuniões. Estive em 178 reuniões de clubes. Estive cá (em Abrantes) mais cinco vezes. Vim cá porque havia motivos para vir cá. Clube teve presença no Natal, na campanha da polio e nos 120 anos. E esteve na organização distrital."

Depois destacou o facto de, pela primeira vez, o Rotary Clube de Abrantes ter um governador, Júlio Miguel. "A família rotaria de Abrantes é muito importante no distrito 1960."

E deixou ainda a nota que os dois clubes jovens, Interact e Rotarac, são os maiores do distrito.

O presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, agradeceu em nome de toda a comunidade de Abrantes, que representa, o trabalho feito pelo clube nas diferentes áreas de intervenção.

A roda volta a girar em julho de 2026.

Jerónimo Belo Jorge

Ministro da Habitação diz que autarquias têm sido "o braço armado do IHRU"

// Empreitadas de 4 milhões de euros, no âmbito do PRR, para construção de 30 apartamentos e 5 moradias de habitação a custos acessíveis. Obras dentro do prazo e abaixo do orçamento foram elogiadas pelo ministro da Habitação, Miguel Pinto Luz, em Vila de Rei.

Miguel Pinto Luz, ministro das Infraestruturas e Habitação, esteve esta terça-feira de visita a Vila de Rei. O objetivo da presença do governante foi ver, in loco, o andamento das empreitadas que o Município tem em andamento no que diz respeito aos 30 fogos de habitação a custos acessíveis, protocolados com o IHRU.

Ainda no Salão Nobre dos Paços do Concelho, foi Paulo Brito quem deu as boas vindas ao ministro e afirmou que, o que iriam ver de seguida, era a perspetiva de desenvolvimento do concelho e que Vila de Rei, estando no centro, tem sempre a vantagem de estar perto de tudo.

Paulo César Luís, presidente da Câmara de Vila de Rei, disse que iria "aproveitar para ousar solicitar um conjunto de coisas" ao ministro. Afinal, foram três os pedidos que o autarca fez a Miguel Pinto Luz, no âmbito da construção de habitações a custos acessíveis. Três ousadias, como lhe chamou, mas de grande importância para um concelho com o orçamento do de Vila de Rei.

"Não vamos pedir muito dinheiro, não vamos pedir nada de extraordinário", começou por dizer o autarca. Paulo César Luís explicou que "as obras que nós vamos visitar resumem-se em dois lotes, são duas empreitadas, mas nós juntámos tudo, são 30 fogos na modalidade de apartamento, num orçamento de 2.7 milhões de euros, em que acrescem mais cinco fogos, na modalidade de moradias, no valor de 635 mil euros. Nós protocolámos com o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana a realização destas habitações acessíveis, mas como Vila de Rei tem esta característica, somos muito poupadinhos, conseguimos fazer a obra abaixo daquilo que estava protocolado. Contudo, e uma vez que os prédios e as moradias estão numa zona nova e necessitam de infraestruturas exclusivas para aquelas habitações, estamos a fazer ao mesmo tempo as obras de infraestruturas, de saneamento, de abastecimento de água, de passeios, de arruamentos, numa obra que está orçamentada em cerca de 300 mil euros".

As "ousadias de Paulo César Luís

E foi aqui que surgiu a primeira "ousadia" de Paulo César Luís. O Município de Vila de Rei solicitou "que a diferença entre aquilo que está protocolado e está executado, que seja possível de alocar às obras de infraestruturas. Estamos a falar de uma verba de cerca de 250 mil euros. Por isso, como vê, até a pedir somos humildes".

O segundo pedido surgiu logo a seguir "e é algo que também nos preocupa muito". Sendo que as obras caminham a bom ritmo, "é questão da sua atribuição. E aqui entra a importância dos regulamentos para atribuição destas habitações acessíveis".

"É, na nossa opinião, e é a segunda ousadia que tomamos hoje, que este processo poderia ser liderado pelas autarquias. E numa lógica de suprir primeiro as lacunas locais e só depois as lacunas regionais e as lacunas nacionais depois destas. Eu julgo que o Governo tem para si e acredita nesta premissa de que as autarquias fazem parte da solução, tal e qual como fez com os protocolos que resultam na construção das habitações, e eu julgo que é importante que sejam as autarquias a liderar o processo de atribuição das habitações. Até para não cairmos no pecado de termos as habitações prontas e não termos os regulamentos que permitam a sua entrega. Eu julgo que as autarquias poderiam liderar este processo de uma forma muito mais célere e muito mais próxima da realidade e muito mais próxima dos reais problemas das populações".

"E para finalizar, porque também somos expeditos nos nossos pedidos, é uma terceira nota", avançou o presidente da Câmara vilarregense.

"Estamos a falar de um conjunto de empreitadas que se aproximaram dos 4 milhões de euros. É o conjunto de obras que a autarquia de Vila do Rei fez que mais pesaram no seu orçamento, na sua história. Temos um orçamento municipal que ronda os 13 milhões de euros e, de facto, vou para a terceira ousadia, que é ousar solicitar agilidade no reembolso. E isso é importante porque estamos a falar, neste momento, temos uma terceira tranche de cerca de quase um milhão de euros relativo a pagamentos que já foram efetuados e, como deve compreender, tendo nós um orçamento de cerca de 13 milhões, se temos um milhão, quase um milhão, pago, à espera de sermos ressarcidos, pesa naquilo que é o nosso dia-a-dia".

Até porque, como disse Paulo César Luís, "temos outras obras em curso, temos afetadas verbas que temos recebido de outros fundos comunitários para esta obra, para não parar a obra. Porque é para nós também importante cumprir os prazos, cumprir os pagamentos, para que os próximos empreiteiros sintam confiança na nossa atuação, tal e qual como nós estamos confiantes no trabalho que eles estão a desenvolver".

Das três ousadias que apresentou ao ministro, o autarca disse estar "certo que o Governo tomará boa conta daquilo que são os nossos pedidos, os nossos anseios". A habitação "é um elemento essencial para podermos projetar o futuro, porque nós podemos querer ter cá todas as empresas do mundo e mais algumas, mas se não tivermos capacida-

/ Visita terminou com uma visita ao Centro Geodésico de Portugal

/ Ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, foi recebido no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho

de de as fixar cá, esse esforço vai ser em vão", concluiu Paulo César Luís.

Os elogios de Miguel Pinto Luz

Na sua vez de falar, Miguel Pinto Luz elogiou os pedidos de Paulo César Luís dizendo que não se tratavam de ousadias mas sim de pedidos justos e que até "ficar-lhe-ia mal se não fizesse as exigências que fez aqui hoje e, portanto, não são ousadias, eu diria que são um pré-requisito para ser autarca" porque ser autarca "é poder reivindicar permanentemente aquilo que é devido, que é justo para os seus territórios. E aquilo que o senhor presidente hoje reivindicou aqui, é justo".

O ministro também afirmou "a honra" que era ter sido convidado para estar em Vila de Rei porque "um governante que fica fechado no seu gabinete em Lisboa é alguém que não percebe o território, que não sente o território, que não percebe as suas ansiedades, as suas necessidades, as suas prioridades. E, por isso, este Governo é um Governo de estrada, de falar com os autarcas, de entender que os autarcas são o músculo nos interstícios do território que são essenciais para a persecução de políticas públicas de qualidade".

Miguel Pinto Luz elogiou depois "as obras que estão a cumprir prazo, obras que estão a cumprir orçamento - o que é raro neste país - e tem sido objetivo claro da pasta das Infraestruturas, cumprir prazo, cumprir orçamento, para cumprir Portugal, construir Portugal". Portanto, relativamente aos pedidos de Vila de Rei, visto que cumpriram orçamento, "tentar que o IHRU possa alocar essas verbas às obras da urbanização? Não tem a resposta definitiva, vários autarcas o têm sinalizado, temos é que perceber como é que os fundos europeus e o PRR neste caso se compaginam, mas de uma análise política e técnica pura e dura, a justiça assim o obrigaria. Por outro lado, aquilo que diz do reembolso, o IHRU tem que cumprir prazos de reembolso (...) e está atrasado em pagamentos".

/ São 30 apartamentos e 5 moradias que o Município está a construção no âmbito de habitações a preços acessíveis

Miguel Pinto Luz explicou que "o Governo português, através do IHRU e através dos municípios, já entregou mais de 10 mil casas. E quando digo entregou, não são casas prontas, são casas que estão com famílias a viver. Isto é um passo fundamental. Também dizer que dessas 10 mil casas, cerca de 4 mil casas não estavam nas 26 mil iniciais". E isso foi "fruto de duas dimensões". Como explicou o ministro, primeiro, porque o concurso inicialmente previa que "quem entrava primeiro era o primeiro a ser servido" e isso foi "um erro". Como tal, "o Governo teve que alocar mais 10 mil fogos a esses 26 mil iniciais, a 100% a fundo perdido. E por outro lado, porque havia um défice orçamental de cerca de 800 milhões de euros para cobrir os primeiros 26 mil fogos. Portanto, hoje, as coisas estão a ser cumpridas e muito se deve, ou quase na totalidade se deve, aos autarcas".

E assim respondeu ao terceiro desafio: "é claro que têm que ser os municípios a entregar as casas. E portanto, é política deste Governo, que o IHRU descentralize o mais possível essa dimensão. Não cabe na cabeça de ninguém que seja gerida através de Lisboa a atribuição destas casas".

"Para além de nos terem ajudado e terem funcionado como o braço armado do IHRU (...) cabe também aos municípios agora ajudarem o IHRU a entregar essas casas. Com regras claras, naturalmente que sim. Com transparência, obrigatoriamente que sim. Com velocidade, celeridade, obrigatoriamente que sim. E portanto, se estes três requisitos forem cumpridos, com a confiança que existe entre Governo e autarquias, nós temos tudo para construir um Portugal melhor para entregar aos nossos filhos e aos nossos netos".

É a credibilidade que combate o populismo

Miguel Pinto Luz avançou ainda que, em relação ao distrito de Castelo Branco, o Governo está "a fazer grandes investimentos". O governante Diz estarem "apostados em garantir a justiça territorial, mais do que coesão territorial, que é um jargão tantas vezes utilizado, que parece que queremos homogeneizar todo o território. Nós não queremos homogeneizar todo o território. Nós queremos, antes de tudo, justiça territorial. E o que é isso? É dizermos que Vila do Rei é diferente de Lisboa, é diferente de Leiria, é diferente de Coimbra, é diferente de Viseu. Cada território tem a sua cultura, a sua estratégia, a sua visão, a sua forma de implementar projetos de felicidade para os nossos concidadãos. E, por isso mesmo, nós não queremos um Portugal igual de norte a sul. Nós queremos um Portugal diferente, mas igual na justiça territorial. E a justiça territorial só vem se nós tivermos infraestruturas capazes de oferecer essa igualdade de oportunidades a todo o território nacional".

Para Miguel Pinto Luz, "numa altura em que os populismos crescem, nós só temos uma forma de os combater, com credibilidade". E para o ministro, "credibilidade vem de palavra e palavra dada é para ser cumprida. Também temos que cumprir com os projetos a que nos propomos".

E voltou a agradecer, agora "em nome de Portugal" por aquilo "que estão a fazer por esta terra. Sem dúvida nenhuma, aqui os autarcas disseram presente".

Já na visita às obras, no meio dos trabalhos que continuam a decorrer, Miguel Pinto Luz falou aos jornalistas sobre os problemas da habitação que são generalizados um pouco por todo o país. E voltou a reforçar o papel das autarquias nesta questão.

Questionado sobre os problemas habitacionais no concelho de Vila de Rei, o presidente da Câmara assumiu as lacunas no arrendamento mas disse que os 30 fogos que entrarão em breve no mercado, poderão vir a colmatar as necessidades. Quanto às respostas de Miguel Pinto Luz aos seus pedidos, Paulo César Luís ficou satisfeito com o que ouviu.

A visita de Miguel Pinto Luz a Vila de Rei, terminou com uma subida ao Centro Geodésico de Portugal e ao Museu de Geodesia.

Patrícia Seixas

// ABRANTES

ALTERNATIVAcom «vai a jogo» com Vasco Damas para a Câmara e Pedro Grave para a Assembleia Municipal

// O movimento independente ALTERNATIVAcom apresenta-se às eleições autárquicas de 12 de outubro com Vasco Damas como candidato a presidente da Câmara Municipal.

A apresentação da candidatura aconteceu numa sessão que, disse Vasco Damas, líder do movimento, nem estava prevista.

Assim sendo, por forma a clarificar dúvidas que poderiam existir sobre a continuidade do movimento no ato eleitoral, ficou o esclarecimento. O ALTERNATIVAcom apresenta-se às eleições de 12 de outubro com, para já, listas à Câmara Municipal, encabeçada por Vasco Damas, à Assembleia Municipal, com Pedro Grave, e à Assembleia de Freguesia de Abrantes e Alferrarede, com Sónia Pedro.

Para já foram os nomes apresentados, sendo que a novidade é o nome de Pedro Grave, que há quatro anos encabeçou a lista do Bloco de Esquerda também à Assembleia Municipal. Vasco Damas e Sónia Pedro repetem o desafio de concorrerem à Câmara e Assembleia de Freguesia de Abrantes e Alferrarede.

Para já ainda não houve indicação se o movimento avançará em nome próprio a mais freguesias, mas o líder repetiu a posição de 2021. Ou seja, nas freguesias em que entendam que existe uma equipa, qualquer que seja o partido, em que depositem confiança irão, publicamente, indicar esse apoio.

Recorde-se que em 2021 houve apoio do movimento às equipas de independentes, Tramagal e Rio de Moinhos, ou CDU em Mouriscas.

Vasco Damas indicou que o movimento mantém os mesmos objetivos e missão de 2021, sendo que reconhece que o cenário atual é ais complexo e mais difícil. Mesmo apontou para os elementos da equipa que o acompanha atualmente como uma renovação quase total do núcleo duro da equipa com quem trabalha "religiosamente" todas as semanas.

Os movimentos de cidadãos ou independentes têm sempre que garantir uma lista de assinaturas que garantam a ida a votos. Ou seja, em todas as eleições autárquicas têm de conseguir um número mínimo de assinaturas de cidadãos eleitores que permitam que a lista seja admitida pelo Tribunal, coisa que não acontece com os partidos políticos.

Neste caso, este ano, o ALTERNATIVA necessita de 900 assinaturas de cidadãos eleitores no concelho de Abrantes para propor a lista à Câmara e outras 900 para a da Assembleia Municipal. Já a candidatura à Assembleia de freguesia de Abrantes e Alferrarede necessita de 400 assinaturas de cidadãos para poder ser validada.

Estas assinaturas não vinculam os cidadãos ao movimento, apenas servem para permitir que as listas sejam admitidas pelo Tribunal. "É também por ser mais difícil, mas por acreditarmos que a força da cidadania não pode ser enfraquecida por causa de todas estas regras criam dificuldades aos movimentos independentes, que queremos que os abrantinos digam se querem ter alternativa."

Vasco Damas voltou a apresentar a motivação do movimento que se mantém igual ao dia em que o mesmo foi apresentado publicamente. E acrescentou que "em 2019 tinha ao meu lado quatro personalidades muito interessantes, em 2025 tenho cinco. E destas não está nenhuma de 2019. É para mostrar também o espírito de renovação: "não somos um movimento efémero, viemos para ficar. Viemos para dar a alternativa que, na nossa opinião, Abrantes merece e continua a precisar."

Sobre a motivação e missão, Vasco Damas, garante ser a mesma que tem norteado estes quase quatro anos, de continuar a apresentar propostas, por um lado, e dar voz aos abrantinos, por outro. E disse ainda ser a "opção" de todos aqueles que não se revêm no sistema ideológico político-partidário, tem agora alternativa. "Durante muitos anos ouvimos dizer que em Abrantes ganhava sempre o PS porque não havia oposição ou alternativa. Agora já têm alternativa e é muito importante não desistirmos antes de tempo."

> A expetativa será sempre a vitória, mas Vasco Damas está consciente que o cenário em 2025 é muito mais difícil do que em 2021

E reafirmamos que a "nossa ideologia, o nosso partido é Abrantes."

Esta candidatura assenta, indicou o líder, tem dois pilares: democracia e desenvolvimento.

Uma democracia plural que pretende dar voz a quem não tem voz, como tenho dito ao longo destes seis anos, "oiço com muito mais atenção aquelas pessoas que discordam de mim, do que aquelas que concordam comigo, porque não me acrescentam valor. As que concordam podem estar a validar uma ideia que tenho. E o desenvolvimento, como já disse, continuando a apresentar propostas que possam ter impacto na vida das pessoas e possam desenvolver o território.

A expetativa será sempre a vitória, mas Vasco Damas repetiu a ideia que está consciente que o cenário em 2025 é muito mais difícil do que em 2021. Mas não é por causa disso que "vamos baixar a nossa missão." E concluiu a dizer que quando fala em abrantinos, fala em cidadãos de todas as freguesias como abrantinos, independentemente das origens.

Jerónimo Belo Jorge

// ABRANTES

PS apresentou cabeças de lista aos órgãos autárquicos

// Mais de 500 pessoas encheram a sala da Quinta das Oliveiras, em Alferrarede, no dia 24 de julho, para assistir à apresentação dos cabeças de lista do Partido Socialista de Abrantes que irão concorrer às eleições autárquicas de dia 12 de outubro.

A primeira intervenção da noite coube ao presidente da Comissão Política Concelhia, João Gomes, que falou para os candidatos que iniciam a caminhada e para os que estiveram ao serviço nos últimos anos. "O vosso empenho, a vossa coragem e a vossa entrega às freguesias e às populações são a alma desta candidatura", afirmou. Do lema da campanha - "Mais Abrantes" - disse que "não é apenas uma frase de campanha, é a expressão da nossa vontade de continuar a fazer, de continuar a servir".

Do candidato à Câmara, Manuel Jorge Valamatos, João Gomes descreveu-o como "um presidente que, nos últimos anos, soube enfrentar desafios exigentes com coragem e com equilíbrio. Um presidente que tem visão, que sabe ouvir e que nunca se esconde". Por essas razões, declarou, o presidente da concelhia, "é com ele que queremos continuar este projeto coletivo. E é ao lado dele que vamos construir este novo ciclo, com confiança renovada".

João Gomes lembrou aos presentes "que nenhuma vitória está garantida" e pediu o apoio "de cada um de vós. De cada militante, de cada candidato, de cada voz que acredita que podemos continuar a fazer a diferença. Vamos à luta com determinação, com humildade e com verdade.

"Temos que ser verdadeiros e honestos com as pessoas", concluiu.

Já Hugo Costa, presidente da Federação Distrital socialista de Santarém, começou por destacar o número de pessoas presente no jantar de apresentação dos candidatos do PS, "num dia de semana", sendo "uma das maiores mobilizações que eu já vi nestas eleições autárquicas na região".

O também deputado, afirmou que o PS "tem sido sinónimo do desenvolvimento e sinónimo também de progresso no concelho de Abrantes ao longo de muitos anos". E considerou que "se o concelho de Abrantes hoje tem uma qualidade de vida exemplar na região, se hoje tem respostas sociais e desportivas, deve-o ao Partido Socialista".

De Manuel Jorge Valamatos, Hugo Costa disse que "é, claramente, um dos melhores autarcas a nível nacional. É um exemplo". Pediu depois uma "grande maioria que permita governar" mas alertou que "isso só pode ser possível com empenho, com o porta a porta, falando com todos os cidadãos do concelho".

Os candidatos às Juntas de Freguesia

Para as freguesias, o PS apresenta 10 caras novas, devido à lei da limitação de mandatos e três recandidaturas. Subiram ao palco os 13 candidatos e são eles: União de Freguesias de Abrantes e Alferrarede - João Marques; UF de Aldeia do Mato e Souto - José Claro; UF Alvega e Concavada - Carla Peixe; JF Bemposta - Luís Dias; JF Carvalhal - Maria Elizabete Jorge; JF Fontes - Natália Teodoro Pedro; JF Martinchel - Cremilde Mendes; JF Mouriscas - Paula Lopes; JF Pego - Rui Gonçalves; JF Rio de Moinhos - Célia Lopes; UF S. Facundo e Vale das Mós - Amílcar Alves; UF S. Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo - Luís Valamatos; JF Tramagal - Sérgio Lopes.

Em representação dos candidatos às Juntas do concelho, falou João Marques, cabeça de lista à Assembleia de Freguesia de Abrantes e Alferrarede. Falou da missão "de fazer com que todos sintam que fazem parte de uma grande família" e "onde ninguém fica para trás" pois, como afirmou, " para mim e para a minha equipa, cada aldeia, cada bairro, cada recanto da nossa freguesia importa profundamente. Nenhum lugar fica esquecido e todos têm um papel fundamental na nossa comunidade".

João Marques prometeu ainda "trabalhar para melhorar os acessos, os serviços públicos, a cultura e o bem-estar de todos, porque cada aldeia, cada bairro, cada pessoa é essencial para o futuro das nossas freguesias".

A "novidade" para a Assembleia Municipal

Também a Assembleia Municipal conta com uma estreia na candidatura. É cabeça de lista o advogado Arlindo Chambel.

Assumindo que não tem experiência em cargos políticos, falou da aceitação da candidatura como "razões do coração, que não só da razão", pois disse acreditar que "a emoção e o sentimento têm que fazer parte da política". Quanto aos restantes elementos que irão compor a lista à Assembleia, e que ainda não foi divulgada, Arlindo Chambel adiantou que "é composta por homens e mulheres com muita vontade de participar, de representar os munícipes do concelho de Abrantes, de salvaguardar os interesses do Município, de cumprir a Constituição e as leis da República, em suma, com trabalho".

Arlindo Chambel pretende "fazer da Assembleia Municipal um órgão - como tem sido - plural, aberto, de diálogo, procura de consensos, sendo a voz dos que em nós depositam confiança".

Uma recandidatura "com a energia renovada"

Manuel Jorge Valamatos, atual presidente da Câmara Municipal de Abrantes, avança para a candidatura a um segundo mandato. Começou por dizer ao que vinha e perante a sala cheia, declarou ser "com emoção, mas também com um enorme sentido de responsabilidade, que vos digo: sou candidato à presidência da Câmara Municipal de Abrantes". Disse apresentar-se "nestas eleições com o orgulho de quem nunca virou a cara ao trabalho e com a energia renovada de quem acredita, todos os dias, no futuro de Abrantes".

Falou do projeto a 12 anos, iniciado em 2021, e afirmou que "nestes quatro anos, não desperdiçámos um dia. Não perdemos tempo com desculpas. Fizemos o que dissemos que íamos fazer. E, sempre que possível, fizemos ainda mais. Cumprimos. Cumprimos com seriedade. Com sentido de missão e com resultados concretos reconhecidos por todos".

Manuel Jorge Valamatos enumerou depois vários setores onde mostrou obra feita, a que está em andamento e a que pretende para o futuro. Começou pela educação, passando pela cultura, centro histórico, saúde, habitação, associativismo, juntas de freguesia, central do Pego, e, nas finanças, referiu-se a "contas certas".

No final, o candidato socialista à Câmara de Abrantes, afirmou que "Abrantes mudou" e que "mudou com trabalho, mudou com visão, mudou com coragem". Declarou que "hoje temos um concelho mais forte, mais coeso e mais reconhecido. Um concelho com escolas de excelência, com museus que são referência, com obras estruturantes em curso, com soluções de habitação acessível, com uma cultura cada vez mais viva, com saúde mais próxima, com contas certas e com uma visão clara para o futuro".

Contudo, lembrou que " o nosso caminho não termina aqui. É precisamente hoje que começa o segundo capítulo do nosso projeto político. Um projeto que passaremos a designar de «Mais Abrantes» nos próximos 4 anos". E, segundo Manuel Jorge Valamatos, «Mais Abrantes» significa "mais oportunidades para os nossos jovens, mais justiça social, mais desenvolvimento sustentável para o território, mais autonomia para as nossas freguesias, mais afirmação regional e nacional, mais qualidade de vida para todos e mais orgulho naquilo que somos".

"É por isso que me recandidato", assegurou, declarando que "com toda a honestidade, sou candidato por sentido de missão. E porque acredito profundamente que este projeto é de muito longe o mais preparado, o mais competente, o mais sério, o mais próximo das pessoas".

No final, disse "continuar a defender os interesses de Abrantes e dos abrantinos, sempre com diálogo, mas sempre com determinação. Sem amadorismos ou experimentalismos. Sem populismos baratos ou demagogia".

Estão assim apresentados oficialmente os cabeças de lista pelo Partido Socialista aos órgãos autárquicos do concelho. Ficaram ainda por conhecer as equipas que acompanharão os candidatos.

Patrícia Seixas

CHEGA quer ganhar Câmaras e Juntas no distrito

O CHEGA apresentou 20 candidatos a outras tantas Câmaras do distrito de Santarém e, tanto a distrital como o líder do partido, André Ventura, aponta à vitória em câmaras e juntas de freguesia depois do resultado das legislativas. Foi numa sessão pública que os cabeças de lista foram chamados, um a um, para se "mostrarem" aos apoiantes e ao líder do partido que quis estar presente num distrito que, quase, deu a vitória ao partido nas legislativas. E nesta sessão faltou a apresentação do candidato a Mação.

André Ventura trouxe a Santarém os temas habituais do CHEGA como imigração ou segurança, mas abordou ainda o problema dos incêndios, dizendo, que os incendiários terão de ser presos e ficar presos "até chover" se tal for necessário.

Já sobre as autárquicas afirmou que as eleições de 12 de outubro serão um balão de ensaio para as próximas legislativas. O CHEGA quer ser poder em autarquias para conseguir chegar a legislativas e poder ter como bandeira o trabalho dos autarcas na liderança de câmaras ou juntas de freguesia.

NUNO SERRAS AVANÇA PARA DISPUTA DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE ABRANTES

Nas legislativas o CHEGA ganhou no concelho de Abrantes e nas autárquicas avança com lista para a Câmara, Assembleia Municipal e à freguesia de Mouriscas.

Para já apenas foi divulgado o nome do candidato a presidente da Câmara de Abrantes. E é o líder concelhio do CHEGA a avançar. Nuno Serras tem 45 anos de idade, é natural de Abrantes e reside em Fontes, uma das freguesias do norte do concelho.

Nuno Serras indicou ao Jornal de Abrantes que o programa eleitoral está a ser elaborado, mas que as prioridades começam por ser as mesmas que o líder do partido defendeu (em Santarém), o controlo da imigração, maior segurança e o combate sem tréguas à corrupção. E defende a entrada nos órgãos autárquicos para "começar a fazer diferente do que tem sido feito até agora. Sabemos que temos 40 e muitos anos de maiorias do partido Socialista em Abrantes, notamos muita inconformidade dos cidadãos da forma de trabalhar da Câmara." Há ainda preocupações com a habitação, as creches, apoiar as forças de segurança no seu serviço. Sabemos "que a sociedade abrantina cresceu com a vinda de pessoas de outros países. Abrantes não estava preparada e levou com uma 'invasão' de gente que não consegue dar resposta. Temos que criar condições para os que já estão e para os que estão para vir, que sabemos que estão para vir."

O candidato disse ainda que depois do aparecimento do CHEGA teve muito apoio de cidadãos que "gosta e vota no CHEGA, mas não dá a cara, porque tem medo." E acrescenta que é "para acabar com o medo do PS em Abrantes, que não compreendo, que estamos nesta candidatura e que há pessoas de confiança, como o Dr. André Ventura, para desburocratizar a Câmara."

Nuno Serras indicou que o partido vai concorrer aos dois órgãos municipais e a uma freguesia (Mouriscas). E pediu desculpa aos eleitores de outras freguesias, tendo acrescentado que é um trabalho muito complexo fazer as listas, ainda para mais "num partido novo e com apenas cerca de seis anos."

Nuno Serras não tem na cabeça equiparar votações entre legislativas e autárquicas, porque são eleições de âmbito diferente e com programas também diferentes. "Queremos dar possibilidade aos eleitores do CHEGA nas legislativas poderem rever-se nos candidatos aos órgãos locais."

FERNANDO NOBRE É CABEÇA DE LISTA EM CONSTÂNCIA

O engenheiro mecânico Fernando Guedes, de 61 anos, é o cabeça de lista do CHEGA à Câmara Municipal de Constância nas próximas eleições autárquicas, indicando a saúde, ambiente, habitação, mobilidade e desenvolvimento económico como eixos prioritários da candidatura.

"O que me motivou a concorrer à Câmara Municipal de Constância foi ver que estamos a ficar estagnados em termos de avanço industrial/tecnológico e populacional", disse o candidato.

Fernando Guedes, licenciado em Engenharia Mecânica, apontou os setores da "administração e finanças, saúde, habitação, urbanismo e ambiente" como eixos prioritários de atuação, tendo feito notar "problemas de mobilidade" no concelho que afetam diretamente a fixação de pessoas e o desenvolvimento económico.

"Os principais problemas, que se arrastam por muitos anos, são, na nossa perspetiva, a mobilidade, uma vez que o concelho é dividido pelo rio Tejo e não há uma ligação rápida e eficaz, impedindo assim o crescimento económico/industrial e residencial", declarou.

A resolução da travessia sobre o Tejo, através de uma ponte onde se circula de forma limitada, de acesso exclusivo a viaturas ligeiras e com sentido alternado, regulado por semáforos, é uma das prioridades na lista de Fernando Nobre.

O CHEGA avança com candidaturas à câmara e assembleia municipal, assim como às três freguesias.

TATIANA HORTA ESPERA MAIORIA ABSOLUTA NA BARQUINHA

Tatiana Horta, gestora de saúde, é a cabeça de lista do CHEGA à Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha nas próximas eleições autárquicas, indicando a habitação, saúde, mobilidade, educação e tecnologia como eixos prioritários do seu programa.

"Eu trago várias propostas, todas com ligação direta e com respeito aos valores e aos princípios do partido CHEGA, e posso avançar com cinco propostas, as mais fortes, para inverter um ciclo e um diagnóstico que detetei no concelho, que é a população cada vez mais envelhecida e jovens, e famílias a sair cada vez mais para procurar oportunidades em outros lugares."

Tatiana Horta tem de 33 anos e é natural de Moita do Norte, freguesia do concelho de Vila Nova da Barquinha, diz ter os eixos do programa "bem definidos, centrados em soluções concretas para os problemas reais da Barquinha e dos seus habitantes", tendo defendido, no caso da saúde, a criação de um "seguro gratuito para pessoas com mais de 60 anos e para a população ativa".

No eixo da mobilidade, a candidata propõe a implementação de uma "rede de transportes descentralizada, com base nas juntas de freguesia", que permita às pessoas deslocarem-se para "satisfazer as suas necessidades básicas".

Ao nível da habitação, Tatiana Horta defende a "revisão e alargamento dos programas de incentivo existentes, definição de novas regras para reabilitação e levantamento do património da câmara com potencial para uso habitacional".

Já no setor da educação, a candidata do Chega defende a promoção de uma ligação efetiva entre as escolas e as necessidades das empresas, potenciando o emprego local.

Sobre expetativas a candidata aponta como objetivo "vencer com a maioria absoluta."

JOSÉ EUGÉNIO CASCALHEIRA APONTA À VEREAÇÃO EM SARDOAL

O empresário José Eugénio Cascalheira é o candidato do CHEGA à Câmara Municipal de Sardoal, defendendo uma "política pública virada para as pessoas, habitação, cultura, turismo e empresas."

José Eugénio Paulino Cascalheira, 58 anos, natural de Sardoal, é casado e pai de dois filhos, militante do partido, descrevendo-se como "resiliente e capaz de enfrentar desafios".

O CHEGA apresenta listas à câmara e assembleia municipal assim como à assembleia de freguesia de Sardoal e José Eugénio aponta o objetivo de entrar nos três órgãos.

"Este ciclo autárquico liderado pelo PSD nos últimos 12 anos conduziu à estagnação do concelho de Sardoal, sem iniciativas para a fixação de jovens, com falta de habitação, e sem políticas atrativas para a captação de pessoas e de empresas", disse o candidato do CHEGA quando lançou a candidatura.

José Eugénio Cascalheira tem já definidas as dez prioridades para o concelho. A começar pelo apoio à habitação e comércio tradicional e em segundo lugar o aumento dos apoios à natalidade. A requalificação dos espaços verdes e a criação de parques de estacionamentos para ligeiros e pesados fazem parte a lista do CHEGA. O candidato aposta ainda na requalificação do trânsito no concelho e na casa dos Almeidas e na colocação de saneamento básico em todas as localidades do concelho. Na economia aponta a requalificação e ampliação do parque industrial assim como o apoio à instalação de novas empresas. José Eugénio quer ainda criar um reptilário para o Sardão e fortalecer a aposta no turismo, assim como defende uma renegociação dos contratos com a Tejo Ambiente.

Paulo César Luís é o candidato do PSD à Câmara para "continuar a valorizar o concelho"

// Ocupa atualmente o cargo de presidente do Município, por renúncia de Ricardo Aires que ocupou o cargo de deputado na Assembleia da República após ter sido eleito na últimas Legislativas. Paulo César Luís é o candidato do PSD à Câmara de Vila de Rei nas eleições autárquicas de dia 12 de outubro.

A apresentação oficial dos candidatos sociais-democratas teve lugar no dia 20 de julho, no Parque da Ribeira da Vila. Os lugares do anfiteatro, bem como as filas de cadeiras colocadas para o efeito foram poucos para todos os que fizeram questão de marcar presença no evento e declarar assim o seu apoio à candidatura.

Na hora dos discursos, foi Miguel Barroso a fazer as primeiras considerações. O presidente da JSD de Castelo Branco disse ter "grande orgulho no projeto autárquico que o PSD construiu aqui em Vila de Rei" e que "esse projeto é baseado num segredo que eu diria que está muito mal guardado: esse segredo é a confiança, a relação de confiança que conseguimos criar com as pessoas. Essa confiança está baseada na proximidade, na capacidade de ouvir as preocupações das pessoas e de resolver os seus problemas do dia a dia". Falou do trabalho dos executivos anteriores liderados por Ricardo Aires mas afirmou haver "uma grande ambição de continuar a fazer melhor. Eu tenho a certeza absoluta que o maior desejo do Ricardo é poder ver o Paulo a ser melhor autarca do que ele foi".

Quanto a Paulo César Luís, disse ser "a pessoa certa para levar a cabo esse projeto porque ele é determinado, tem essa vontade, tem essa energia, tem muita experiência autárquica e tem uma equipa com muita qualidade que o acompanha".

Seguiu-se o presidente da Concelhia do PSD de Vila de Rei e anterior presidente da Câmara, Ricardo Aires. E foi a lembrar esse papel que desempenhou nos últimos 12 anos que disse ter tido ao seu lado "alguém que nunca falhou, alguém que esteve presente em todas as decisões, em todos os desafios e em todos os momentos de trabalho intenso e exigente. Paulo César, o meu vice-presidente e, acima de tudo, um amigo leal e um homem de valores firmes".

Ricardo Aires descreveu Paulo César como "um homem de valores" e que "conhece Vila de Rei como poucos, conhece os seus problemas e os seus recursos, os seus limites e o seu potencial. O Paulo tem aquilo que hoje mais se exige de um autarca: sensibilidade, firmeza, conhecimento profundo do território e a capacidade real de transformar desafios em soluções".

/ Paulo César Luís foi considerado "mais bem preparado"

O presidente da Concelhia disse ainda que "esta candidatura não é apenas uma escolha política, é uma escolha de confiança, é a continuidade de um projeto de desenvolvimento sólido que deu frutos, mas que precisa agora de ser renovado com energia, com ambição, com visão de futuro". Para isso, garantiu, Paulo César "está pronto para servir como sempre serviu, com proximidade, com transparência, com sentido de missão".

Concluiu a revelar não conhecer "ninguém mais bem preparado, mais sério, mais comprometido com Vila de Rei".

"Candidata-se por amor à sua terra"

Já Manuel Frexes, presidente da Comissão Política Distrital de Castelo Branco, disse que esta candidatura é um projeto de continuidade, mas também de renovação porque olha para o futuro com ambição e com ideias novas.

Para Manuel Frexes, Paulo César Luís "representa o melhor que a política local pode oferecer".

"Paulo César Luís tem dedicado os últimos anos da sua vida ao serviço público, ao desenvolvimento da sua terra e à promoção do bem-estar das pessoas que aqui vivem, trabalham e sonham com um futuro melhor. (...) Hoje, é presidente por mérito próprio e demonstra uma proximidade à sua comunidade e um profundo conhecimento de que este concelho merece. (...) Ele vai ser, sem dúvida, um grande, grande presidente", asseverou Manuel Frexes.

O representante do PSD nacional que veio apadrinhar a candidatura do PSD em Vila de Rei foi Carlos Abreu Amorim. O atual ministro dos Assuntos Parlamentares não conhecia Paulo César Luís e informou-se com Manuel Frexes. Foi por dar conta dessa conversa telefónica que o governante começou a sua intervenção. Questionou se o candidato tinha preparação e experiência e a resposta foi positiva. Depois, quis saber se a razão da candidatura era "por querer ser importante e por vaidade". A resposta de Manuel Frexes não podia ter sido mais perentória: "candidata-se por amor à sua terra".

Carlos Abreu Amorim alertou depois para "os egos" e pediu à população para que "não deixe que projetos que não são baseados no interesse genuíno de melhorar a vida das pessoas", sejam projetos vencedores.

O governante assegurou depois que "Vila de Rei tem um bom governo local, tem tradição de um bom governo local e nem todos os municípios se podem gabar de uma experiência assim. E é por isso, como diz o velho adágio futebolístico, que em equipa que ganha não se mexe".

Paulo César Luís foi o último dos convidados a usar da palavra. Entre o discurso do ministro e a sua intervenção, foram ainda passados vídeos de apoio à candidatura por parte de quem não conseguiu estar presente, como foi o caso de Sebastião Bugalho, Duarte Marques e Paulo Brito, mandatário das candidaturas do PSD em Vila de Rei.

"Isto só vale a pena se a cada dia melhorarmos a vida das pessoas"

Depois, foi mesmo a vez do candidato à Câmara dizer ao que vinha. Paulo César quis fazer o que nunca tinha sido feito e conseguiu-o na tarde de domingo. "Fizemos e fizemos em grande, porque eu não me lembro de ter visto uma moldura humana assim para ver um candidato à Autarquia de Vila de Rei, a falar e a apresentar-se". Agradeceu e disse: "eu sou candidato à Câmara Municipal de Vila de Rei".

As razões, afirmou terem sido duas. "Sou candidato porque tive a honra de ser convidado pela Comissão Política do PSD de Vila de Rei e do distrito, mas sobretudo porque vi reunidas duas condições que considero de extrema importância. Primeiro porque me sinto capaz de estar à altura do desafio. Porque sinto que reuni uma equipa extraordinária que pensa o concelho com foco no futuro, no desenvolvimento sustentável, na evolução de todos. No crescimento pessoal de cada vilarregense. Isto só vale a pena se a cada dia melhorarmos a vida das pessoas. Dos vilarregenses. Em segundo lugar, mas com importância acrescida, porque senti que acreditam em mim, porque senti ambição das pessoas em mim. Senti que cada um de vós acredita na minha capacidade de liderança, na minha vontade de querer mais e melhor para todos os vilarregenses, e por isso estou profundamente agradecido".

Paulo César Luís deu depois conta do trabalho que tem sido desenvolvido no concelho ao longo dos último 12 anos a que pertenceu ao Executivo e deixou números e vários exemplos do crescimento do concelho.

Mas a hora é de olhar para o futuro e o candidato do PSD também deixou as linhas mestras que irão nortear o seu programa eleitoral.

No evento foram apresentados os restantes candidatos aos órgão autárquicos. Ricardo Aires encabeça a lista candidata à Assembleia Municipal. Rosário Cavalheiro é a candidata à Junta de Freguesia de S. João do Peso, Manuel Mendes à Junta da Fundada e Sérgio Francisco à Junta de Freguesia de Vila de Rei.

Paulo César Luís é então o candidato social-democrata à Câmara de Vila de Rei. Está acompanhado de Rosa Martins, Miguel Nunes da Silva, Diogo Domingos e Sandra Carvalho.

Patrícia Seixas

AGENDA CULTURAL /

A ABRANTES

•**Até 4 de outubro** – Exposição "Miniaturas do Anglia 105e «Fascinante», o emblemático Ford do séc. XX" – Biblioteca Municipal António Botto
•**Até 15 de novembro** – Exposição coletiva "O invisível nasce a azul – Cianotipia" – Quartel – Galeria de Arte
•**Até 16 de novembro** – Exposição "Malas Artes", de Mário Cordeiro – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
•**7 de agosto** – Animação de Verão com espetáculo de Mariachi Sol de Lisboa – Praça Barão da Batalha, às 21h30
•**9 de agosto - Art´Andante no Mercado com So Lovely Studio** – Mercado Municipal, às 10h
•**9 de agosto** – Espetáculo para famílias "Quantos flamingos são precisos para fazer uma festa?" – Aquapolis Norte/Barreiras do Tejo, às 11h
•**12 de agosto** – Dia Internacional da Juventude com Color&Dance – Centro Histórico, às 17h
•**12 de agosto** – Sunset "A Cor do Som" – Museu de Arte Contemporânea Charters de Almeida, às 19h
•**17 de agosto** – Espetáculo "Botto em Palavras – Poemas que se transformam em música", por Hugo Sampaio – Concavada, às 18h
•**21 de agosto** – Animação de Verão com Bossa & Morna – Praça Barão da Batalha, às 21h30
•**23 de agosto** – Animação de Verão com "O Jardim das Nossa Infância" – Jardim do Castelo, às 11h

C CONSTÂNCIA

•**9 de agosto** – Apresentação do livro "O Céu é o Máximo", de Máximo Ferreira, por Carlos Fiolhais - Salão Nobre dos Paços do Concelho, às 16h
•**9 de agosto** – Fado à borda d´água com Tina Jofre, Ana Paula Santos, João Paulo Marques, Manuel José Duarte e Marlene Mocisso – Praia Fluvial, às 21h30

M MAÇÃO

•**Até 31 de agosto** – Exposição Coletiva dos alunos da Universidade Sénior – Galeria Carlos Saramago do Centro Cultural
•**2.ª quinzena** – Cinema ao Ar Livre
•**10 de agosto** – Raízes Folk Fest – Chaveira/ Cardigos, às 21h
•**12 de agosto** – Comemorações do Dia Internacional da Juventude
•**15 de agosto** – Encontro de Emigrantes – Jardim Municipal (dos Peixinhos), a partir das 18h30

DESTAQUES

Animação de Verão em Abrantes

No âmbito da Animação de Verão promovida pelo Município de Abrantes, a cidade recebe, no mês de agosto, diversos espetáculos de entrada livre.
No dia 7 de agosto, às 21h30, o grupo Mariachi Sol de Lisboa sobe ao palco da Praça Barão da Batalha, num espetáculo que promete ser festivo e envolvente, cativando o público desde as primeiras notas.
A animação do dia 21 de agosto, com início às 21h30 na Praça Barão da Batalha, será assegurada por Bossa & Norma que levarão os espectadores numa viagem transatlântica entre Portugal, Brasil e Cabo Verde. A banda apresenta uma sonoridade contagiante cantada a três vozes, numa história de partilhas do quotidiano, epopeias, alegrias e tristezas.
Já no dia 23 de agosto, às 11 horas, o Jardim do Castelo será palco do espetáculo "O jardim da nossa infância", uma história contada, cantada e especialmente guiada pelo Galo Galão, um Galo da quinta bem-disposto e muito vaidoso.

Noites de Cinema ao Ar Livre voltam ao Sardoal

O jardim do Centro Cultural Gil Vicente e a esplanada do espaço Cá da Terra, em Sardoal, voltam a ser palco de sessões de Cinema ao Ar Livre. Com o mote "Grande Filmes, Noites Quentes", a iniciativa decorre nas quintas-feiras de agosto, pelas 22 horas, e tem entrada livre.
Na tela serão exibidos quatro filmes: "Memórias de um Caracol", no dia 7; "Amor e Queijo", no dia 14; "Flow – À Deriva", no dia 21; e "A Quimera do Ouro", no dia 28.
As Noites de Cinema ao Ar Livre são promovidas pelo Município de Sardoal com o apoio EspalhaFitas – Secção de Cinema da Palha de Abrantes e da TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior.

Raízes Folk Fest com espetáculo em Vila de Rei

Vila de Rei vai receber, no dia 14 de agosto, um espetáculo integrado no 'Raízes Folk Fest – Festival de Folclore do Mundo', uma iniciativa organizada pelo Rancho Folclórico e Recreativo Clube Bonjardim do Nesperal e de Cernache do Bonjardim, em parceria com os Municípios de Sertã, Mação, Oleiros, Pedrógão Grande, Proença-a-Nova, Castanheira de Pera e Vila de Rei.
O espetáculo de Vila de Rei vai ter lugar no Parque de Feiras e voltará, pelo terceiro ano consecutivo, a contar com a presença de grupos de folclore de diversos pontos do mundo.
O 'Raízes Folk Fest' vai decorrer entre os dias 10 e 16 de agosto, nos territórios dos Municípios parceiros. O evento pretende ser uma grande celebração dos povos e das tradições de um mundo que tem no folclore uma das máximas expressões da sua identidade e cultura, trazendo aos palcos desta região grupos folclóricos oriundos de diferentes países.

// **André Lopes**
Agenda Cultural do Médio Tejo
www.agendamediotejo.com

S SARDOAL

•**Até 26 de agosto** – Exposição "Alterações climáticas e os oceanos do futuro" – Biblioteca Municipal
•**Até 31 de agosto** – Exposição de pintura "Linhas que se tocam", de Matilde Costa – Centro Cultural Gil Vicente
•**Cinema ao Ar Livre** – Jardim do Centro Cultural Gil Vicente, às 22h
•**7 de agosto** – "Memórias de um caracol"
•**14 de agosto** – "Amor e queijo"
•**21 de agosto** – Flow – À deriva"
•**28 de agosto** – "A quimera do ouro"

R VILA DE REI

•**Até 3 de agosto** – Feira de Enchidos, Queijo e Mel – Parque de Feiras
•**Até 3 de agosto** – Feira do Livro – Biblioteca Municipal
•**Até 8 de agosto** – Exposição de pintura "Sítios com História" – Biblioteca Municipal
•**14 de agosto** – Raízes Folk Fest – Festival de Folclore do Mundo – Parque de Feiras
•**Até 26 de setembro** – Exposição de pintura "Nuances da Vida" - Museu Municipal

B VILA NOVA DA BARQUINHA

•**Até 20 de setembro** – Exposição "Desenho. Revelação." da Coleção de Arte Fundação EDP – Galeria do Parque
•**9 e 23 de agosto** – Insufláveis – Parque Ribeirinho, das 16h às 20h
•**17, 24 e 31 de agosto** – Sessão de Yoga com Fátima Passos – Parque Ribeirinho, às 10h30
•**22 de agosto** – Cinema ao Ar Livre "Gracie e Pedro – Dupla Improvável" (Projeto VOLver) – Parque Ribeirinho, às 21h30
•**30 de agosto** – Concerto "O Coreto" de Rogério Charraz (Projeto VOLver) – Largo 1.º de dezembro, às 21h30

Gaspacho de Cereja

Ingredientes:
300 g de cerejas (descaroçadas)
60 g de tomate maduro
10 g de pepino
10 g de pimento vermelho
1 cebola roxa pequena
1 dente de alho
gelo q.b
Vinagre de vinho tinto q.b.
Azeite q.b.
Sal e pimenta q.b.
Orégãos secos q.b.
Água fresca

Preparação:
1. Massa dos profiteroles:
1. Coloca no copo do liquidificador (ou num recipiente fundo) as cerejas descaroçadas, o tomate, o pepino, o pimento vermelho, a cebola roxa e o dente de alho.
2. Rega com um fio de azeite e um pouco de vinagre de vinho tinto.
3. Tempera com sal, pimenta e uma pitada de orégãos secos.
4. Adiciona o gelo e um pouco de água fresca.
5. Tritura tudo até obteres uma textura bem cremosa e uniforme.
6. Coa o gaspacho com um passador fino para eliminar as peles e os grumos.
7. Leva ao frio até o momento de servir , quanto mais fresco, melhor!

Mil-Folhas de Verão com Mousse de Pêssego com Nectarina e Ameixa Grelhada

Ingredientes (4 porções):
Para a massa:
1 placa de massa folhada (retangular ou quadrada)
Açúcar em pó q.b. (para polvilhar)

Para a mousse de pêssego:
2 pêssegos maduros (descascados e cortados)
150 ml de natas para bater (frias)
1 colher de sopa de açúcar
2 folhas de gelatina incolor
1 colher de sopa de sumo de limão

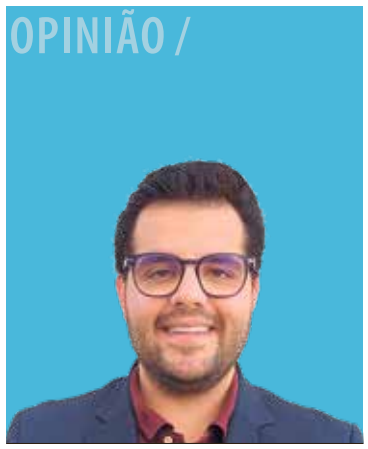
Para as frutas grelhadas:
1 nectarina
1 ameixa
2 colheres de sopa de açúcar mascavado
Manteiga q.b. (opcional)

Preparação:
1. Coze a massa folhada:
Corta a massa folhada em retângulos iguais (aprox. 6–8 cm de comprimento) e dispõe-os num tabuleiro forrado com papel vegetal. Pica com um garfo e polvilha com açúcar em pó. Cobre com outra folha de papel vegetal e outro tabuleiro por cima (para que não cresça demasiado). Leva ao forno pré-aquecido a 190 °C por cerca de 12–15 minutos, ou até dourar. Reserva.
2. Prepara a mousse de pêssego:
Demolha as folhas de gelatina em água fria. Tritura os pêssegos com o sumo de limão até obter um puré liso. Aquece ligeiramente uma parte do puré e dissolve nele a gelatina escorrida. Junta ao restante puré e deixa arrefecer.
Bate as natas com o açúcar até ficarem firmes e envolve delicadamente no puré de pêssego. Leva ao frio até firmar ligeiramente.
3. Grelha as frutas:
Corta a nectarina e a ameixa em fatias finas. Aquece uma frigideira antiaderente (ou grelhador), polvilha com o açúcar mascavado e grelha as frutas rapidamente até caramelizarem ligeiramente. Reserva.
4. Montagem:
No momento de servir, intercala camadas de massa folhada crocante com mousse de pêssego (usa um saco de pasteleiro, se quiseres um acabamento mais bonito). Finaliza com as frutas grelhadas por cima e um toque de açúcar em pó ou folhas de hortelã para decorar.

Dica para quem não tem tempo
"Não é preciso passar horas a cozinhar para fazer algo especial. Um bom azeite, um dente de alho e legumes salteados e umas gotas de limão ,podem transformar qualquer refeição. O segredo está no sabor, não na complicação."

OPINIÃO /

A Nau e a Cidade – Diálogo Sobre Justiça e Unidade



/ **André Pereira**
/ MONTALVENSE
/ TÉCNICO SUPERIOR NO ISEG

Dizem que a cidade é como uma nau. Tem casco, velas, leme e marinheiros. Mas, ao contrário de um navio, não pode ser reconstruída quando se afunda. A pólis, quando se perde, leva consigo a memória dos que a ergueram e a esperança dos que a hão de habitar.

Imaginemos, pois, dois cidadãos sentados numa ágora imaginária. Não sabemos os seus nomes, porque os nomes são temporários, mas as ideias permanecem.
Um defende que a salvação da comunidade exige disciplina de ferro, muralhas de princípios inabaláveis e autoridade firme.
O outro acredita que nenhuma fortificação resiste se for erguida contra os próprios habitantes, que só a união e a escuta mútua podem conduzir a cidade ao florescimento.

Primeiro Cidadão: "A cidade está à deriva, a justiça hesita, a segurança é apenas promessa. Sem firmeza, seremos engolidos pelas correntes da demagogia e pelas ondas da desordem. Precisamos de muralhas que não tremam, de leis que não se dobrem, de um governo que não tema exercer o seu dever."

Segundo Cidadão: "E de que serve a muralha se separa governantes e governados? De que serve a lei se ignora a dor de quem a cumpre? Uma comunidade que se fecha contra si mesma torna-se prisioneira do medo. A verdadeira fortaleza não está nas pedras.
Está no consenso que as sustenta. Sem um chão comum, qualquer fortificação cede ao primeiro sopro."

Primeiro Cidadão: "Mas o consenso que exaltas não será apenas um nome elegante para a cedência? Não é isso que fragiliza a pólis, tornando-a presa fácil para o populismo e para a tirania? Ulisses, o mais astuto dos gregos, precisou de ser amarrado ao mastro para resistir ao canto das sereias. Sem cordas e sem firmeza, a nau teria sucumbido."

Segundo Cidadão: "Ulisses não se salvou sozinho. Salvou-se porque confiou nos seus companheiros, porque navegou com prudência. Não quis força. A cidade não precisa apenas de cordas, precisa de mãos que as segurem juntas. Governar é mais do que erguer muros ou distribuir castigos, é também, partilhar rumos, unir vozes, procurar uma justiça que não seja cega à fragilidade humana."

A multidão imaginária que assiste a este debate não se pronuncia. Talvez porque pressinta que a verdade não cabe inteira num só discurso. Talvez porque saiba que, no teatro da política, a tragédia é escolher apenas entre o chicote e a lira.

No alto da colina, onde os Deuses da antiguidade observam, lembra-se a vulnerabilidade do destino humano:

"Nenhuma cidade será justa enquanto confundir disciplina com tirania, diálogo com fraqueza. A arte de governar não é erguer muralhas, nem abrir portas a todos os ventos. É fundir o aço da autoridade com a argila da concórdia. Só assim a nau resistirá às tempestades, só assim alcançará a unidade e a justiça."

E, como em toda a boa tragédia, não há heróis, nem vilões definitivos. Há cidadãos entre erros e acertos, a descobrir se o destino da pólis será comandado por uma mão de ferro ou por uma mão aberta. Talvez, como ensinava Sócrates, a resposta esteja não em vencer um argumento, mas em despertar consciências.

//MAÇÃO

PS apresentou cabeças de lista às Autárquicas

// O calor que se fez sentir na tarde de sábado, dia 26 de julho, não afastou as pessoas que quiseram marcar presença no Largo da Liga, em Ortiga, para assistir à apresentação oficial dos cabeças de lista do Partido Socialista às eleições autárquicas no concelho de Mação.

Carla Loureiro, presidente da Comissão Política Concelhia do PS Mação abriu as intervenções. Disse o que pretende o partido para esta campanha, afirmando que "este é o momento que marca o início de uma caminhada coletiva, feita de convicções, de compromisso com o território e de esperança no futuro. É também um momento de afirmação de que estamos aqui com coragem, com ideias claras e com uma vontade de transformar a vida das pessoas com trabalho sério, com proximidade e com muita competência".

Hugo Costa, presidente da Federação Distrital do PS de Santarém, voltou a falar em Mação dos benefícios da "alternância democrática" e afirmou que "no próximo dia 12 de outubro, Mação vai mudar. É a hora".

"Ganhar a Câmara Municipal de Mação é um grande objetivo do Partido Socialista no distrito de Santarém e é também um grande objetivo do PS a nível nacional", assumiu Hugo Costa.

Os candidatos às Juntas

Foram depois apresentados os candidatos às Juntas de Freguesia do concelho e Mário Alves é o cabeça de lista à Junta de Cardigos. Luís Pires foi o nome escolhido para encabeçar a lista à freguesia de Amêndoa e António Alves encabeça a candidatura à Junta de Envendos. À União de Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira candidata-se Daniel Jana e Rui Dias recandidata-se à Assembleia de Freguesia de Ortiga. O PS Mação não apresentou candidato à Junta de Freguesia de Carvoeiro.

Pelos candidatos às Juntas, falou o anfitrião da tarde. Rui Dias, candidato e presidente da Junta de Freguesia de Ortiga disse que é de Ortiga que parte a campanha do PS e quis "reforçar aquilo que nos une, a ambição de mudar o concelho de Mação".

Vencer o maior número de freguesias possível é o objetivo do PS em Mação e Rui Dias declarou que já "mostrámos que sabemos governar, sabemos ouvir e que sabemos fazer".

Para Rui Dias, "é tempo de renovação" e "é aqui, em Ortiga, que começa o novo ciclo".

Nuno Neto é candidato à Assembleia Municipal

O candidato a presidente à Assembleia Municipal de Mação pelo PS é Nuno Neto. Um regresso à política concelhia que deixou o candidato emocionado e com a responsabilidade acrescida de não defraudar as expetativas dos que nele confiaram.

"Espero que a confiança que depositaram em mim, eu não a defraude e possamos, em conjunto, alcançar a vitória que todos ambicionamos no dia 12 de Outubro", disse.

Nuno Neto explicou depois que aceitou o convite feito pelo PS Mação "e por todos os maçaenses, socialistas ou não, que anseiam por uma mudança política no nosso concelho. Num concelho com uma população cada vez mais envelhecida e que diminui a cada ano que passa, todos somos poucos para enfrentar esta grande tarefa que temos pela frente". E disse querer, "com a minha modesta colaboração, contribuir para que o PS Mação vença estas eleições autárquicas. Eu quero poder, mais tarde, dizer que tive um papel ativo nesta mudança política do nosso concelho".

Mariana Vieira da Silva no apoio a José Fernando Martins

A convidada em representação do PS nacional foi Mariana Vieira da Silva e, em relação ao cabeça de lista do PS à Câmara de Mação, afirmou ser "uma alegria" ver "a transbordante alegria e convicção que ele traz nos olhos e nas palavras, quando explica porque é que acha que sim, que desta vez é mesmo possível ganhar estas eleições e ter uma candidatura do Partido Socialista a ser presidente da Câmara Municipal de Mação". Mariana Vieira da Silva também falou de "um momento histórico que Mação poderá viver".

E, por fim, anunciou-se o candidato à Câmara Municipal de Mação pelo Partido Socialista. Apresentado logo em janeiro, José Fernando Martins assumiu a candidatura e falou de que este é já um processo irreversível.

O candidato à Câmara de Mação elencou depois algumas linhas do seu programa eleitoral, começando pelas freguesias e passando pelo associativismo, IPSS, desporto, educação, saúde, ação social ou turismo.

A Proteção Civil é sempre tema em Mação e, desta vez, há ainda as AIGP. Processo do qual José Fernando Martins deixou muitas críticas quanto ao que está a ser implementado no concelho.

Cabeças de lista aos órgãos autárquicos do concelho de Mação foram apresentados pelo Partido Socialista. Falta conhecer as equipas que irão acompanhar os candidatos anunciados.

Patrícia Seixas

/ PS Mação apresenta candidatos. As equipas ainda não foram divulgadas.

//SARDOAL

PSD apresentou todos os candidatos aos órgãos autárquicos

// O candidato do PSD à Câmara de Sardoal, Pedro Rosa, apresentou a sua candidatura no dia 22 de março. Faltava conhecer os cabeças de lista aos restantes órgão autárquicos e suas equipas. Essa apresentação teve lugar no dia 22 de julho, no Centro Cultural Gil Vicente.

Foi o presidente da Comissão Política concelhia que iniciou a sessão e, o também presidente da Câmara de Sardoal, começou por agradecer aos que compõem as listas do PSD às Autárquicas de outubro.

Miguel Borges reconheceu a dificuldade de atrair "gente séria e honesta" para acreditar na política mas disse que, em Sardoal, "felizmente é isso que tem acontecido com as listas do PSD. Com militantes do PSD, mas também com muitos simpatizantes, mesmo com pessoas de outros partidos que se reveem nas nossas lideranças".

Miguel Borges descreveu depois as características que fazem de Pedro Rosa a escolha do PSD para a Câmara e começou pela experiência autárquica do candidato.

"O Pedro tem um conhecimento enorme daquilo que é a vida autárquica, o Pedro tem um conhecimento enorme daquilo que são os dossiers ao longo destes anos como vereador, como chefe de gabinete e com o trabalho também que ele teve na junta de freguesia".

Os candidatos às Juntas de Freguesia...

Pedro Rosa convidou os candidatos às Juntas de Freguesia do concelho a subirem ao palco e a apresentarem as respetivas equipas.

Nas Juntas de Freguesia, Cristina Ambrósio candidata-se em Alcaravela e tem na sua lista Fábio Forte, Sara Louro e Edgar Branco.

Dora Santos volta a ser a candidata social democrata em Santiago de Montalegre e faz-se acompanhar de António Fernandes, Joana Jorge e Abel Lavrador.

Para Sardoal, a escolha recaiu em José Corda para candidato e compõem a lista Sara Remígio, Rui Lopes e Luís Alpalhão.

Em Valhascos, concorre a equipa liderada por António Aidos e que é composta por Olinda Martins, Luís Amaro e Paulo Martins.

... E Jorge Gaspar para a Assembleia Municipal

Para presidente da Assembleia Municipal, o PSD de Sardoal aposta em alguém que viveu de perto toda a vida da Autarquia nos últimos 12 anos. Jorge Gaspar é o candidato à Assembleia e começou por explicar as razões que o levaram a aceitar o convite.

"Aceitei o convite do Pedro Rosa para ser candidato a presidente da Assembleia Municipal porque, passados estes 12 anos, conheço muito bem o Pedro, aquilo que pensa e do que é capaz mas, sobretudo, porque sei exatamente quais são os valores que norteiam a sua forma de ser e estar na vida", declarou Jorge Gaspar.

O agora candidato fez questão de se dirigir diretamente a Pedro Rosa e reafirmou que "foi principalmente por reconhecer o grande ser humano que és, que não poderia deixar de aceitar o teu convite. O lema que escolheste para este caminho, fala por si e as pessoas vão reconhecer, entre outras, essa tua grande qualidade".

Jorge Gaspar falou depois da "vontade" e do "espírito de missão" para "continuar a servir o nosso concelho" e apresentou a equipa que o acompanha na lista à Assembleia Municipal: Ana Borges, Joaquim António Serras, César Marques, Patrícia Rei, Adriano Martins, Mariana Martins, Miguel Pita Alves, Mauro Nogueira, Marta Duque e Gonçalo Ramalho.

A equipa para a Câmara Municipal

No final, o candidato à Câmara falou do percurso autárquico "e conhecem a equipa que me acompanha. Uma equipa jovem cujo espírito de proximidade e o mérito do trabalho nas diversas funções que desempenham, sejam elas associativas, sociais ou profissionais, são razões suficientes para acreditar que somos mais bem preparados para enfrentar todos os desafios que se colocam à gestão autárquica nos próximos anos".

O social-democrata apontou depois alguns eixos que quer vir a desenvolver no concelho e começou pela habitação que, considerou, "o maior desafio da próxima década" e garantiu que "saberemos erguer as paredes certas em cima das fundações que já foram criadas".

Quanto à equipa que o acompanha nesta candidatura, disse ter "os olhos postos no futuro" e apresentou os restantes elementos: Duarte Batista, Joana Ramos, Cláudia Costa e Pedro Pereira.

Pedro Rosa deixou ainda a informação de que as equipas do PSD encontram-se a auscultar a população para levar a cabo o lema da campanha "Próximo de Si".

"Estamos a ouvir as suas necessidades, bem como a ter em consideração as suas sugestões por forma a consolidar o nosso projeto de forma séria, executável e indo sobretudo ao encontro dos anseios de quem pretendemos servir", afirmou.

Patrícia Seixas

/ PSD de Sardoal tem agora apresentados todos os candidatos aos órgãos autárquicos a eleger no dia 12 de outubro

OPINIÃO /

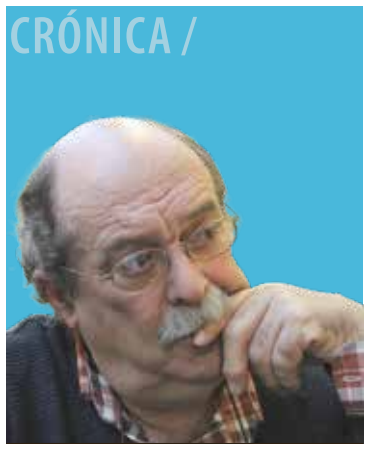
O desastre estratégico do século

/ **Nuno Alves**
/ MESTRE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
/ nmalves@sapo.pt

As opções de política externa e política comercial que a Administração Trump tem implementado em relação ao mundo e, em particular aos seus parceiros e aliados mais próximos, reflete o culminar desastroso da forma como os EUA geriram o seu poder no mundo desde o fim da Guerra Fria. Contudo, Trump acredita que sabe o que está a fazer, com base na visão americana do mundo: supremacia incontestável. É verdade que Trump lidera a nação (por enquanto) mais poderosa do mundo mais como um gestor de negócios implacável do que como um líder político que tem muitas variáveis a considerar no seu processo de decisão. Ainda assim, Trump é herdeiro das consequências históricas que advieram do fim da Guerra Fria. Foi neste período que se viveu um momento de exceção nunca vivido na história: a criação de um mundo unipolar sobre a influência de uma única potência global: os EUA. Nunca na história tal tinha acontecido. Contudo, os EUA nunca compreenderam ou sequer aceitaram que a unipolaridade é a exceção à regra na história e que a manutenção desse status quo seria difícil de manter. As relações internacionais não permaneceram estáticas, como sugeriu Francis Fukuyama na sua tese de "O Fim da História e o Último Homem". Aliás, os EUA acreditaram de tal forma na vitória incontestável da superioridade americana que tentaram forçar, por diversas formas, a subjugação completa do mundo à sua influência. Fizeram isso com o envio de conselheiros económicos para acelerar a transição da Rússia para uma economia de mercado e ficaram convencidos que os eventos na Praça de Tienanmen, em Pequim, levariam à queda do regime comunista na China. Curiosamente, o Partido Comunista Chinês resistiu e, para conseguir forçar a implementação de um regime democrático sob influência americana em Pequim, os EUA jogaram mais uma cartada estratégica: permitiram, em 2000, a entrada da China na Organização Mundial do Comércio, crentes de que a prosperidade económica levaria à criação de expectativas de mais liberdade e, por consequência, à transição para a democracia. Nada funcionou. De uma estratégia de submissão forçada, os EUA passaram para uma estratégia custosa de confrontação através da contenção económica e militar. Daí resultam as fricções no Mar do Sul da China e no Pacífico Ocidental, a chamada "Guerra de Divisas" ou a guerra comercial com a China. Os EUA, na ânsia de garantir a sua supremacia criou as condições para que novas potências ascendessem a uma posição que permitisse a contestação ao poder americano. Na prática, as políticas de Trump são a cerimónia fúnebre da unipolaridade americana. Os EUA já não têm recursos ou influência global suficientes para manter a influência que tinham no mundo, e já não estão dispostos para pagar a sua liderança ou garantir o regular funcionamento da Ordem Internacional que criaram. Bem-vindos ao mundo multipolar.

A fresca e misericordiosa Abrantes

CRÓNICA /



/ **António Colaço**

"Com toda esta lustrosa companhia.
Joane forte sai da fresca Abrantes,
Abrantes, que também da fonte fria.
Do Tejo logra as águas abundantes.
(Camões, Lusíadas, Canto IV)

Desde o final da década de setenta que a camoniana "fresca Abrantes" exerce sobre mim um incomensurável fascínio. Afortunadamente, pude servi-la de diversas maneiras, desde calcorrear durante mais de três anos os seus mais recônditos lugarejos numa municipal "zundapp", primeiro em burocrático serviço, depois, em contactos sócio culturais que levariam ao incremento do apoio, preservação e viabilização do seu património de arte popular e artesanato, possibilitando a algumas dezenas de abrantinos mais velhos, saírem do anonimato e verem reconhecida a sua arte. Não é tempo nem lugar para bacoco deslumbramento mas sempre reivindicarei que, num tempo em que a Cultura desconhecia os incontáveis apoios e organização de hoje, que saúdo, claro, fomos tão longe quanto a nossa criatividade podia.

A coroar essa abrantina ligação popular, o ter contribuído para que Abrantes desse um contributo nacional decisivo para a legalização das então chamadas rádios piratas.

2

Ontem,como hoje, agora pela mão da atual e dinâmica Mesa da Misericórdia, a que preside João Pombo, é possível celebrar a Abrantes "fresca" e "de águas abundantes", acrescentando-lhe o nobre título de "misericordiosa" com que se vem dedicando ao apoio daqueles de nós para quem a passagem dos dias se aproxima do seu termo.

3

De facto, nesta obra, Abrantes surge esplendorosa do alto da sua icónica Torre, de olhos atentos e misericordiosos a todos os que habitam o casario, debruçada sobre as camonianas e abundantes águas, surgindo em destaque no seu seio, como se de um palpitante coração se tratasse, o quinhentístico pórtico da Igreja da Misericórdia e que não pára de bater desde 1504, símbolo e garantia do perene e desinteressado apoio à comunidade.

4

Ao levar por diante esta edição serigráfica, facto que muito me honra, para além do contributo cultural na divulgação da Abrantes que amamos, os lucros obtidos com a sua venda poderão também ajudar a estender "as obras de misericórdia" da Misericórdia de Abrantes.

PS: A Misericórdia de Abrantes já está em condições de disponibilizar exemplares a quem deseje adquirir esta serigrafia, de 50x70cm, pelo módico e solidário preço de 80€. O envio pelo correio inclui pagamento de custos.

Município vai apoiar os Bombeiros com vários equipamentos

// Um compressor, equipamentos de proteção individual e cacifos para os Bombeiros Voluntários de Vila de Rei que viram entrar nas suas fileiras mais 19 novos elementos.

/ O apoio aos Voluntários de Vila de Rei ascende os 10 mil euros

A Câmara Municipal de Vila de Rei aprovou, por unanimidade, um apoio à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila de Rei.

Na sequência da entrada de cerca de duas dezenas de novos elementos na corporação, há necessidade de adquirir os equipamentos de proteção individual e outros materiais. O presidente da Câmara de Vila de Rei, Paulo César Luís, explicou que "os Bombeiros Voluntários tiveram, durante algum tempo, o recrutamento suspenso e a sua Escola de Bombeiros esteve suspensa. Entretanto, há algum tempo a esta parte, a Escola de Bombeiros reativou a abertura de novos cursos. Foram admitidos como cadetes um elevado número de bombeiros que executaram a sua formação e efetivaram, há relativamente pouco tempo, a sua entrada como efetivos nos Bombeiros Voluntários de Vila do Rei".

Dado o número "bastante elevado" de novos elementos, entraram 19, "a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários solicitou, junto do município, aquilo que já havia solicitado aquando da entrada dos últimos efetivos, que são os equipamentos de proteção individual. Para além disto, solicitaram também a aquisição de um conjunto de cacifos para que estes novos bombeiros tenham o seu cacifo na corporação, e, ao mesmo tempo, uma máquina, um compressor, que faz falta para os serviços dos bombeiros, necessidades que até estavam a ser colmatadas com o recurso a equipamento semelhante de outras corporações".

No pedido efetuado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila de Rei consta a aquisição de Equipamentos de Proteção Individual, no valor de 2.698 euros, um compressor Atlantic P100 "para o carregamento das nossas aricas, uma vez que, há já alguns anos, nos vemos obrigados a recorrer às corporações vizinhas para efetuar este serviço essencial". O compressor tem um custo de 4.668,50 euros e ainda seis cacifos individuais, no valor de 1.727,70 euros, "para os elementos recentemente integrados no nosso corpo ativo, assegurando assim as condições mínimas de organização e segurança nos nossos balneários". Aos valores apresentados ainda acresce o IVA.

"Este é o pedido que efetuaram e que decorre de uma conversa que tiveram connosco", disse o presidente da Câmara, que acrescentou que "sabemos que existem mais necessidades nos bombeiros, que decorrem também da entrada destes elementos, e decorre de problemas bons, que é gente a mais. Sabemos que têm um conjunto de outras necessidades e uma delas prende-se com as camaratas, porque, de facto, as camaratas ficaram um bocado curtas. Considerando que são obras estruturais, e que são obras que necessitam de algum envolvimento, de algum estudo, de um projeto... ficou combinado que teriam de ser solicitadas junto do próximo Executivo, até por uma questão de respeito democrático pelo o ato eleitoral que vai decorrer".

A Câmara avança então com este apoio, ficando para o futuro próximo, o alargamento das camaratas. "Fica para o futuro, para o próximo Executivo, analisar e decidir sobre o alargamento das camaratas, mas é uma necessidade, não vou dizer urgente, mas é uma necessidade premente, porque temos de dar condições aos nossos bombeiros", disse Paulo César Luís que também confirmou que "aquando da minha reunião com a direção dos bombeiros, pude transmitir que os nossos técnicos iriam ver, iriam entregar um estudo e analisar, até para obter uns orçamentos. Depois, decidirá quem cá estiver".

Patrícia Seixas

Enoturismo é aposta do Médio Tejo no turismo sustentável

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT)está a desenvolver um programa em rede com localidades espanholas, francesas e outra do norte de Portugal para desenvolver o turismo sustentável.

Nesse sentido o Enoturismo é uma aposta da CIMT, que acrescenta valor à região e pretende aumentar o leque de ofertas a quem já visita o território.

Trata-se de um programa financiado ao abrigo do Interreg Sudoe, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) que pretende reforçar o papel da cultura e turismo sustentável no desenvolvimento económico, inclusão e inovação social e decorrerá até final de 2026.

E uma das atividades promocionais é nas adegas da região do Médio Tejo, ação que evolve duas regiões de turismo e os vinhos do Vale do Tejo.

Mais do que simples visitas ou provas de vinho, cada sessão convida os participantes a mergulharem nas histórias, paisagens e sabores que definem este território. Ao som da música e em ambiente descontraído, os participantes terão a oportunidade de conhecer os produtores, ouvir as histórias das quintas e saborear os vinhos que são expressivos no território.

A ação "Quintas do Médio Tejo: Visit, Taste and Lounge" conta ainda com com a colaboração dos três Grupos de Ação Local da região: ADIRN, Pinhal Maior e TAGUS.

No Tramagal, Nuno Falcão Rodrigues, enólogo e um dos responsáveis do Casal da Coelheira, recebeu os visitantes com uma breve apresentação da empresa agrícola familiar. Explicou o início da empresa, a aposta nos vinhos e depois passou à degustação, apresentando, em modo descontraído, os vinhos, brancos e tintos, escolhidos para esta ação promocional que considerou importante para "dar visibilidade" e que o consumidor e o agente hoteleiro possa conhecer "a casa". E não são apenas os vinhos, já que o Casal da Coelheira apresentou outros produtos locais para degustação, com incidência nos enchidos e queijos, que acompanham bem as provas de vinhos.

"É uma iniciativa a valorizar e repetir", afirmou Nuno Falcão Rodrigues. "Sentimos que o consumidor está cada vez mais educado e tem interesse nas casas onde os vinhos são feitos e o que está por trás."

Jorge Simões, segundo secretário Executivo da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, começou por explicar que este trabalho do Enoturismo foi a área escolhida pela estrutura territorial no âmbito de um programa europeu de turismo sustentável. Esta é uma aposta num produto próprio da região e em que as várias adegas já têm trabalho nesta área de promoção, mas de forma isolada. "O que pensámos foi olhar para o território e perceber o que temos disponíveis. Ou seja, os turistas vêm para o Médio Tejo por Fátima, Templários, Castelo de Bode, ou seja pelo que for, mas têm mais um motivo com esta oferta no enoturismo podem ter oportunidade para uma estadia mais longa, mais prolongada", indicou Jorge Simões.

"Neste caso temos aqui uma parceria com os três GAL (Grupos de Ação Local), ou seja, Tagus, ADIRN e Pinhal Maior", e com as quintas que já tinham as portas abertas ao enoturismo ou a experiências deste género. "Falámos com todas, mas avançamos com estas. Para o ano, se repetirmos poderemos ir para outras. É preciso referir que esta é um projeto-piloto", concluiu Jorge Simões.

Os parceiros deste programa são a Fundación San António, Fundación Valle Salado de Añana, Asociación de desarollo de Campo Montiel y Campo de Calatrava Tierras de Libertad (Espanha), Aven Armand, Montpellier de Vieux, Syndicat mixte d'anénagement et de gestion du Parc Naturel Régional des Grabds Causses (França), Município de Montalegre e Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (Portugal).

Jerónimo Belo Jorge

/ Os participantes ficaram a conhecer a história do Casal da Coelheira e provaram os vinhos premiados

OPINIÃO /

/ **José Alves Jana**
/ FILÓSOFO

A juventude

A minha última crónica deu algum brado, mas temo que não pelas melhores razões. Talvez não me tenha expressado bem, mas procurei distinguir o que é distinto quando escrevi "Não, este não é o quadro geral da juventude de hoje" e adiantava que não sabemos qual é a percentagem dos jovens que cabem naquele quadro de problemas.

Não, a juventude de hoje não é pior que as anteriores. Antes de mais, porque é feita do mesmo material genético, pelo que, se há problemas, é a geração de adultos que é pior que a anterior.

Mas, olhando bem, em que época é que os jovens apresentaram resultados tão bons como hoje…

na música
no desporto
nas várias artes
no design de moda
na literatura
nas várias ciências
na criação tecnológica
na criação literária
na investigação histórica
contradizendo o que por aí se diz?

Quando é que os jovens portugueses foram tão apreciados no estrangeiro pela qualidade profissional do seu desempenho? (E não apenas como mão de obra barata.)

Desde há 5.000 anos, isto é, desde que há escrita, que se lê o discurso tipo "a juventude não presta, este mundo está perdido". Se fosse verdade…

Por um lado, este erro vem de um lapso: os jovens de hoje não podem ser comparados com os adultos de hoje, mas com os jovens de outros tempos (justamente aqueles de quem os adultos desses tempos também disseram que eles não valiam nada).

Por outro, os adultos têm uma visão distorcida e idealizada do que eram os jovens do seu tempo. Os que hoje se queixam pertenciam à nata de outros tempos. Por exemplo: em 1974 havia 43.653 alunos no ensino secundário e em 2024 havia 389.537 (Pordata). Quer dizer que mais de 340.000 alunos eram lançados fora da escola, retendo apenas os ditos "melhores". Como fazer, então, uma comparação fiel?

Gostamos de fazer comparações, sobretudo quando não temos dados, porque é mais fácil fazermos uma boa imagem de nós. Mas podemos tentar. Comparemos, para os anos, sei lá, 1980 e 2020, os requerimentos apresentados pelos professores numa escola, ou por advogados no tribunal, de Abrantes. Será que dantes sabiam escrever e hoje não?

Os jovens têm um grande defeito: são jovens. Por serem jovens, não têm o cérebro ainda completamente formado. Sobretudo o cérebro social. Por isso são menos responsáveis e previdentes e sensatos que os adultos. Mas os jovens sempre foram assim, não é de hoje. E esse "defeito" é também a virtude deles e a sorte da sociedade: são mais inventivos, mais ousados, mais prafrentex. E todas as sociedades precisam deles para serem melhores no futuro. Não há alternativa.

No meu tempo, também ouvimos os mais velhos acusarem-nos de sermos "cabeludos e guedelhudos" e, assim, condenarmos a civilização… herdada dos que, antes de nós, também tinham sido acusados de estarem a dar cabo do mundo. Foi sempre assim. Não há, nisso, "nada de novo debaixo do sol".

Muito mais que acusarmos os jovens (com que efeito?), melhor seria se lhes criássemos boas oportunidades de formação, bons desafios que os qualificassem, lhes abrissem portas para níveis superiores de competência. É o que descobrimos existir em vários pontos do país, quando vemos programas como The Voice Portugal ou The Voice Kids ou Got Talent Portugal. Ou que vemos nos espetáculos do CIUL – Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa (dos 10 aos 14 anos), há pouco com o enorme anfiteatro da Reitoria cheio. (Espreite no Youtube: CIUL.)

Como é que eles conseguem? Porque encontraram uma bolha de qualidade.

É claro, nem todos são assim. Mas alguma vez foram?

Abrantes foi a capital mundial canina

"Algo inédito e que nunca foi feito". Foi desta forma que os organizadores das provas de Agility descreveram o que se passou em Abrantes.

A Cidade Desportiva acolheu o maior evento de Agility alguma vez realizado em Portugal, um dos desportos caninos mais populares do mundo. Entre os dias 10 e 27 de julho, os melhores cães do mundo marcaram presença para a realização de provas de perícia, obediência, rapidez e agilidade através de vários obstáculos. Cerca de 2.000 cães concorrentes e mais de 6.000 acompanhantes, oriundos de 41 países, estiveram neste super evento.

A primeira prova foi o Campeonato do Mundo de Agility Júnior e Sénior (JOAWC), que decorreu entre os dias 10 e 13 de jullho. Posteriormente, deu-se o Open Europeu (EO) entre os dias 17 e 20 de julho, finalizando com o Campeonato do Mundo monorraça do Border Collie (BCC), de dia 24 a 27 de julho, data em que o evento terminou.

Nestas provas de Agility, os concorrentes não conhecem o percurso a fazer, pois o mesmo é definido pelo juiz, que o abre aos concorrentes antes da prova, durante oito minutos, de forma a decorarem o circuito e verem qual a melhor forma de conduzir o cão. Neste desporto, guia e cão agem de forma perfeitamente coordenada numa comunicação perfeita que envolve palavras, gestos e atitude corporal, comunicação essa que é treinada ao logo dos anos.

O Jornal de Abrantes esteve ainda na abertura e no desfile de apresentação do Open Europeu de Agility para perceber, junto da organização, o impacto económico e turístico que este evento teve na região. A organização disse que as receitas poderiam chegar aos 10 milhões de euros e acrescentou ainda que todos os alojamentos em Abrantes estiveram lotados, bem como alojamentos entre Fátima e Ponte de Sôr. À conversa com algumas das equipas, como Portugal e Uruguai, percebeu-se que foram muito bem recebidos e que gostaram muito da cidade de Abrantes, bem como de visitá-la.

Rúben Filipe

CARTÓRIO NOTARIAL
MARIANA ARCANJO RODRIGUES

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia quatro de julho de dois mil vinte e cinco, no Cartório Notarial de Mariana Arcanjo Rodrigues, sito na Rua do Freião, número vinte, rés do chão Esquerdo, no Sardoal, foi lavrada por escritura pública uma justificação, exarada a folhas cento e quinze do Livro de Notas para Escrituras Diversas número seis, deste Cartório Notarial, na qual compareceu como primeira outorgante, MARIA DE LOURDES DO CARMO GASPAR GONÇALVES, NIF 119027569, natural da freguesia de Alcaravela, concelho do Sardoal, viúva, residente na Rua da Escola, número 17, Presa, Alcaravela, no Sardoal, como segunda outorgante, PAULA ISABEL GASPAR GONÇALVES, NIF 209979240, natural da freguesia e concelho do Sardoal, solteira, maior, residente na Rua de Santa Luzia, número 168, primeiro direito, Chainça, em Abrantes, e como terceiros outorgantes, VÍTOR FILIPE GASPAR GONÇALVES, NIF 236725220, natural da freguesia de Alcaravela, concelho do Sardoal, e mulher PATRICIA ALEXANDRA MARQUES DE OLIVEIRA, NIF 228271371, natural da freguesia de Alcaravela, concelho do Sardoal, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua do Centro, número 23, Presa, Alcaravela, no Sardoal, tendo a primeira outorgante, segunda outorgante e terceiro outorgante marido declarado que conforme consta da escritura de Habilitação de Herdeiros, lavrada em dezassete de janeiro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial, exarada a folhas noventa e seis, do Livro de Notas para escrituras diversas número cinco, verifiquei que no dia vinte e sete de fevereiro de dois mil e dezassete, na freguesia de Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede, concelho de Abrantes, faleceu José Gonçalves (NIF da herança 743906551), natural da freguesia de Alcaravela, concelho do Sardoal, no estado de casado com Maria de Lourdes do Carmo Gaspar Gonçalves, em primeiras núpcias de ambos, sob o regime da comunhão de adquiridos, com última residência habitual na Rua da Escola, número 17, Presa, freguesia de Alcaravela, concelho do Sardoal, sem ter deixado testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros, o cônjuge sobrevivo, Maria de Lourdes do Carmo Gaspar Gonçalves, ora primeira outorgante, à data do óbito no referido estado de viúva; a filha, Paula Isabel Gaspar Gonçalves, ora segunda outorgante, à data do óbito no referido estado de solteira, maior; e o filho, Vítor Filipe Gaspar Gonçalves, ora terceiro outorgante, à data do óbito no referido estado de casado com Patricia Alexandra Marques de Oliveira, sob o referido regime da comunhão de adquiridos. Que, a primeira outorgante, segunda outorgante e o terceiro outorgante marido, na mencionada qualidade de herdeiros do referido José Gonçalves, são donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto de cultura arvense de sequeiro e oliveiras, com a área total de quarenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Pedro Miguel Henriques Ramalho da Silva, de sul com Estrada, e de nascente com Herdeiros de José Gonçalves, sito em Presa, freguesia de Alcaravela, concelho do Sardoal, não descrito na Conservatória do Registo Predial do Sardoal, inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 111, Secção AE. Que o prédio acima identificado veio à posse do dissolvido casal, José Gonçalves e Maria de Lourdes do Carmo Gaspar Gonçalves, no estado de casados um com o outro sob o referido regime da comunhão de adquiridos, no ano de mil novecentos e oitenta, em dia e mês que não podem precisar, por doação verbal de Armindo Gonçalves e mulher Rita Maria, casados que foram sob o regime da comunhão geral, residentes que foram na Rua da Escola, Presa, Alcaravela, no Sardoal, atualmente falecidos, respetivamente, pais do autor da herança, José Gonçalves e sogros da ora justificante, primeira outorgante Maria de Lourdes do Carmo Gaspar Gonçalves, sem que, no entanto, ficassem a dispor de qualquer título formal que lhes permitisse o respetivo registo do prédio acima identificado na competente Conservatória do Registo Predial. Que, apesar da inexistência de título, desde logo, do ano de mil novecentos e oitenta, em dia e mês que não podem precisar, a primeira outorgante e o seu falecido marido, José Gonçalves, entraram na posse e fruição do mencionado prédio, como se donos fossem, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja, adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente, adubando-o, amanhando-o, cultivando-o e colhendo os frutos e produtos inerentes, fazendo a limpeza do terreno, agindo sempre de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, usufruindo, como tal, o imóvel, conservando-o e mantendo o mesmo. Que, após o falecimento do referido José Gonçalves, o prédio supra identificado, continuou a ser usufruído, nas condições acima referidas, em comum e sem determinação de parte ou direito, pela primeira outorgante, Maria de Lourdes do Carmo Gaspar Gonçalves, pela segunda outorgante, Paula Isabel Gaspar Gonçalves, e pelo terceiro outorgante marido, Vítor Filipe Gaspar Gonçalves, enquanto únicos herdeiros do autor da herança José Gonçalves, por lhe terem sucedido na posse, os quais continuaram a posse que já vinha a ser exercida pelo então dissolvido casal, José Gonçalves e Maria de Lourdes do Carmo Gaspar Gonçalves, praticando da mesma forma os atos acima descritos, nomeadamente, adubando-o, amanhando-o, cultivando-o e colhendo os frutos e produtos inerentes, fazendo a limpeza do terreno, em interrupção ou ocultação de quem quer que seja, sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, pelo que invocam expressamente essa posse, iniciada no ano de mil novecentos e oitenta, posse na qual sucederam a partir da morte do referido José Gonçalves, estando devidamente habilitados, conforme acima referido. Que, dada as enunciadas características de tal posse, de boa-fé, pública, pacífica, contínua, em nome próprio do referido prédio, desde mil novecentos e oitenta, conduziu à aquisição do direito de propriedade do referido imóvel por usucapião, o que invocam, para justificar o seu direito de propriedade para fins de registos, dado não terem documentos que permita fazer a prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. Que o presente ato não viola as regras de fracionamento ou emparcelamento da propriedade rústica. Que a terceira outorgante mulher declarou que, por serem verdadeiras, confirma inteiramente as declarações prestadas pelo seu cônjuge, ora terceiro outorgante marido.

Está conforme o original.

Sardoal, quatro de julho de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,

Mariana dos Santos Fernandes Arcanjo Rodrigues

NOMES COM HISTÓRIA /

/ **Teresa Aparício**

Avenida General Humberto Delgado

Esta avenida parte da rotunda situada junto da Escola Dr. Solano de Abreu e desce em direção à Escola Dr. Manuel Fernandes. Este último estabelecimento de ensino encontra-se instalado num edifício, hoje já muito transformado por várias campanhas de obras, onde funcionou em tempos um colégio masculino conhecido por Colégio La Salle. Inaugurado a 1 de outubro de 1960, funcionou durante cerca de 15 anos sob a direção da ordem religiosa de S. João Batista de La Salle, mas com a instabilidade que se viveu nos meses que se seguiram ao 25 de abril de 1974, os frades resolveram deixar o colégio e regressar a Espanha, donde eram originários. A construção do edifício deveu-se sobretudo à ação do Dr. Manuel Fernandes, um ilustre médico que veio viver para Abrantes em 1922 e por aqui se manteve até 1959, ano da sua morte. Além do seu relevante desempenho como médico a ele se deve também a construção de importantes equipamentos urbanos como o Hotel de Turismo, o Teatro de S. Pedro, o Colégio de Nossa Senhora de Fátima e uma Casa de Saúde bastante moderna para a altura e que funcionou no local onde está hoje a Abranclínica.

Depois do colégio fechar, o Estado comprou o edifício para nele instalar o Liceu Nacional de Abrantes, que estava a funcionar em condições precárias no Edifício Carneiro. Depois da extinção dos liceus passou a denominar-se Escola Secundária nº 2 e em 1992 foi-lhe atribuído o nome que ainda hoje conserva, em homenagem ao médico a cuja iniciativa se ficou a dever a construção daquele edifício.

Anteriormente apenas existia aqui um caminho térreo, que depois foi alargado e urbanizado, dando origem a esta avenida.

O local era então mais conhecido por Lazareto, nome que se deve á existência, no planalto à direita, quando se desce, de uma espécie de hospital construído em 1899, para albergar pessoas infetadas com um dos últimos surtos da chamada peste negra ou peste bubónica e que foram para ali desterradas por ser então um local bastante isolado. O edifício esteve ligado aos serviços de saúde até 1918, altura em que a Câmara decidiu encerrá-lo. Hoje residem naquele local, em condições algo precárias, pessoas de etnia cigana.

O nome deriva de S. Lázaro, que em vida protegeu os mendigos leprosos e que depois de canonizado se tornou padroeiro das pessoas com lepra, doença contagiosa, que provoca deformações repelentes e assustadoras, pelo que durante séculos foram colocadas em locais ermos onde ficavam entregues â sua sorte.

Em 2 de Outubro de 1974, a Comissão Administrativa da Câmara decidiu atribuir a esta artéria, até aí mais conhecida por Rua do Colégio La Salle, o nome de Avenida General Humberto Delgado, pois além de ser uma figura ilustre da nossa História, teve na sua infância uma forte ligação com Abrantes.

Nasceu no Boquilobo, concelho de Torres Novas em 1906 e para Abrantes veio residir com apenas quatro anos, quando o pai foi colocado no Regimento de Artilharia 8, então aquartelado no Castelo. Sabe-se que morou na Rua da Barca, mas não se sabe se na de Cima (hoje Rua de D. Nuno Álvares Pereira) ou na de Baixo que ainda conserva o seu primitivo nome. Viveu aqui durante alguns anos da infância e pela mão do pai ia frequentemente até ao quartel, tendo aí o seu primeiro contacto com a vida militar e quem sabe se, por essa altura, não teria já começado a sentir o despertar de uma vocação que o iria acompanhar durante toda a sua vida.

Frequentou mais tarde o Colégio Militar e concluiu o curso de piloto aviador em 1928,

Com uma carreira brilhante, depois de algumas dúvidas e hesitações resolveu afrontar diretamente Salazar e concorrer à presidência da república nas eleições de 1958, opondo-se ao candidato do regime, general Óscar Carmona.

Simpático, extrovertido e carismático, polarizou a seu favor toda a oposição e conseguiu desenvolver uma dinâmica com a população de tal modo forte que incomodou bastante o Estado Novo. Questionado pelos jornalistas sobre o que faria a Salazar se ganhasse as eleições, a sua resposta foi pronta e convicta:

- Obviamente demito-o!

Pensa-se que com esta frase corajosa teria assinado a sua sentença de morte. Não ganhou as eleições e toda a oposição clamou que estas tinham sido viciadas e que o general fora o vencedor, tal o entusiasmo com que a campanha fora vivida, apesar do medo que a PIDE a todos inspirava.

Salazar como é óbvio não lhe perdoou, obrigou-o exilar-se, mas o General Sem Medo, como era conhecido, continuou a envolver-se em ações que visavam o fim do regime. A PIDE seguia-lhe os passos e acabou por lhe montar uma cilada onde ele e a secretária perderam a vida a 13 de fevereiro de 1965, em Espanha, perto de Badajoz.

Por ser uma figura ilustre a nível nacional, mas também porque esteve ligado a Abrantes na sua juventude, acabou e justamente por entrar na nossa toponímia, por deliberação da Comissão Administrativa da Câmara reunida a 2 de outubro de 1974.

O seu nome foi também atribuído, em 2016, ao aeroporto de Lisboa, o maior e mais movimentado do país.

Consultas:

- Campos, Eduardo, Toponímia Abrantina, edição C.M.A. 1989
- Rosa, Frederico Delgado, Biografia do General Sem Medo, edição Esfera dos Livros, 2015

media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento
dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar.
ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena livre 96,7 ja Tágide radiotagide.pt A Rádio dos Bons Velhos Tempos

PUBLICIDADE

FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes
Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

A Nova Funerária de Abrantes, Lda
com gerência de:
Ana Cristina Miguel
Telm.: 965 317 806 Serviço Permanente
Funerais - Trasladações - Corôas
Flores Artificiais e Artigos Religiosos
RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

HOSPITALIZAÇÃO DOMICILIÁRIA

CUIDAR NO CONFORTO DE CASA

A Sabia que, em caso de necessidade e se cumprir os critérios exigidos, já pode ser tratado e acompanhado por uma equipa clínica, permanecendo na sua casa? Um luxo, não é? Já é mesmo possível, na Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Tejo.

Rui Teixeira, médico da equipa de Hospitalização Domiciliária (a primeira a adquirir certificação a nível nacional, em 2019), explica que a realidade deste modelo de cuidados, apesar de ainda ser desconhecida para muitos, tem vindo a provar que se trata de um novo e emergente paradigma de saúde. Troca-se a aridez impessoal das enfermarias pelas molduras de família, pelas mantas da infância e pelo cheiro do café acabado de fazer. Foi em 2018 que o projeto tomou forma no Centro Hospitalar do Médio Tejo, "muito por insistência da doutora Fátima Pimenta, já reformada, que sonhava, desde antes de 2012, com uma forma mais humana de cuidar dos doentes", na comodidade do domicílio, a receberem o mesmo nível de tratamento que receberiam no hospital. Na altura, a inovação era urgente. Após um estágio no hospital Garcia de Orta, pioneiro neste modelo, Rui Teixeira e a equipa começaram a sua implementação e, a 18 de dezembro de 2018, nasceu oficialmente a Unidade de Hospitalização Domiciliária. O primeiro doente foi admitido logo no dia seguinte.

Mas o que é, afinal, a hospitalização domiciliária? Antes de mais, corresponde a uma linha de humanização dos cuidados de saúde, iniciada há cerca de três décadas. "Porque efetivamente nós funcionávamos um bocadinho como robôs. Não havia tanta espera, o doente praticamente entrava numa linha de montagem, quase como uma peça com defeito que tentávamos que saísse numa outra ponta da linha com menos defeito, ou sem defeito." A nova abordagem obrigou os profissionais a deixarem de olhar para o "doente da cama 5" e a chamarem-no pelo nome. Essa conexão, assegura Rui Teixeira, é facilitada quando se está em casa do próprio utente. "Como profissionais de saúde, devemos contribuir para a descontração, quer do doente, quer dos familiares, de forma a dar o pontapé de saída para uma recuperação mais rápida. Devemos pensar: se fosse o meu pai, como é que eu o trataria? Se fosse o meu irmão? Se fosse a minha sobrinha ou a minha filha? Temos de possuir uma empatia imediata. E, a partir desse momento, tratamos a pessoa que não vimos nenhuma vez na vida como se fosse um familiar nosso."

Para que o doente possa ser cuidado em casa, há critérios. O primeiro é aceitar este modelo. A proposta é feita ao doente ou, no caso daqueles que são dependentes de terceiros, ao seu cuidador, formal ou informal, ou no caso dos residentes em lares com acordo com a ULS. Depois, vêm os critérios clínicos. "Tem de haver um diagnóstico estável e comorbilidades [outras doenças] controladas. Excluem-se os doentes com instabilidade clínica, toxicodependência ativa ou perturbações psiquiátricas descompensadas." E há ainda o critério geográfico: supostamente, os doentes têm de viver a cerca de 30 quilómetros da base de Abrantes. No entanto, para garantir equidade, a equipa estende-se muitas vezes até Tomar e Torres Novas. Daí o doutor Teixeira, às vezes, fazer 300 quilómetros por dia.

E quanto custa ser tratado assim? Zero. O internamento no Serviço

Nacional de Saúde é gratuito, quer seja convencional como domiciliário. A diferença é que a equipa se desloca até à casa do utente Hoje, a unidade recebe doentes referenciados pelos próprios médicos de família, evitando sequer a entrada no hospital. Trata sobretudo infecções respiratórias, urinárias, complicações cirúrgicas, endocardites e feridas infectadas. Leva oxigenoterapia, antibióticos intravenosos e até sistemas de telemonitorização ao domicílio. Há, claro, cuidados prévios — como garantir que a casa está adaptada ou que existem equipamentos auxiliares, assegurados pelo hospital ou com apoio social. Há também a envolvência dos familiares, que são parte ativa na recuperação e recebem esclarecimentos e conselhos práticos por parte da equipa.

Para Rui Teixeira, tudo se resume a um exercício de humanismo. Continua a dizer, como nos primeiros tempos de clínica: "Tenho a pretensão de ser um pequeno grande médico. Pequeno na altivez, para que me guarneça permanentemente a determinação e necessidade de estudar cada vez mais. Grande na ambição de pretender assimilar tudo quanto a ciência me possa proporcionar. E pequeno grande para que um dia, ainda que seja um simples pequeno médico, seja desmedidamente grande o orgulho de todos aqueles que acreditaram em mim, contribuíram e proporcionaram a minha paixão pela medicina."

O hospital vai a casa e a medicina volta a ser o que sempre deve ser. Um gesto humano, de proximidade, com a ciência ao serviço do cuidado e não o contrário. A ULS Médio Tejo prova que isso é possível, também em casa dos utentes, numa ligação mais próxima e empática. Para saber mais sobre este tema, oiça a entrevista de Rui Teixeira no podcast "Haja Saúde", disponível nas plataformas de streaming.

abranclinica

IMAGIOLOGIA
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
TAC
TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
ORTOPANTOMOGRAFIA DIGITAL
CEFALOMETRIA
DENTAL SCAN
DENSITOMETRIA
ÓSSEA E CORPORAL
ECOGRAFIA GERAL
ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
ECO-DOPPLER COLORIDO
ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO

abranfir

CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
- Dra. Almerinda Dias
- Dr. Pedro Caetano
- Dr. Duarte Marcelo
- Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
- Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLINICA - Dra. Ana Torres
- Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM,EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espirito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq.- 2200-235 ABRANTES
Telef. **241 371 715** - 932 904 773
Fax **241 371 715** - geral@abranfir.pt

MARGARIDA PIMENTA VALÉRIO

PNEUMOLOGISTA

CONSULTAS DE PNEUMOLOGIA
E ALERGOLOGIA RESPIRATÓRIA
EXAMES DE ESPIROMETRIA E ESTUDO DO SONO
Consultório: Praceta Arq. Raúl Lino Edif. Tejo / Sopadel
1.º Andar Escritório 2 Abrantes Telefone 241 372 920

Julieta Aparício
FARDAMENTO PROFISSIONAL EXCLUSIVO
FABRICADO EM PORTUGAL
968 292 364
www.julietaaparicio.com
julietaaparicio.loja@gmail.com
@julietaaparicio.loja
39°27'43.8"N 8°12'01.6"W
/julieta.aparicio.332

A FUNERÁRIA
PAULINO
AFP
Desde 1925
ABRANTES - VILA DE REI
afunerariapaulino@hotmail.com
SERVIÇO PERMANENTE
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
FLORES
ARTIGOS RELIGIOSOS
CAMPAS

SEDE
Rua Nossa Senhora da Conceição, 40
2200-392 Abrantes
Tel/Fax.: 241 362 737
Telm.: 914 612 714
Telm.: 917 595 537

FILIAL
Largo da Devesa, Lt 3
6110-208 Vila de Rei
Tel/Fax.: 274 898 569
Telm.: 914 975 840

Fisabrantes
Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra
Dr. Jorge Manuel B. Monteiro
Fisioterapeuta
Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala
Dr.ª Sara Pereira
Psicóloga Clínica Aconselhamento
Ana Lúcia Silvério
Audiologia / aparelhos auditivos
Dr.ª Helena Inocêncio

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE
Telef./Fax 241 372 082

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA
ADVOGADO
ESCRITÓRIO:
ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
Tel: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.oa.pt

ARRENDA-SE
ESPAÇO COMERCIAL
C/140M²
CENTRO CIDADE DE ABRANTES
(CENTRO HISTÓRICO)
CONTACTO: 969068461

J. A. CARDOSO BARBOSA
OTORRINOLARINGOLOGISTA
(Ouvidos, Nariz Garganta)
Consultas e Exames de Audição
Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)
Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
e-mail: geral@misericordiadeabrantes.pt
CONSULTAS
ACUPUNCTURA
ALERGOLOGIA
CARDIOLOGIA
CIRURGIA
CLÍNICA GERAL
DERMATOLOGIA
EEG–ELETROENCEFALO-GRAMA
FISIOTERAPIA/OSTEO-PATIA
GASTROENTEROLOGIA
HOMEOPATIA
NEUROCIRURGIA
NEUROLOGIA
OBSTETRÍCIA/GINECO-LOGIA
OFTALMOLOGIA
ORTOPEDIA
PNEUMOLOGIA
PROVA F. RESPIRATÓRIAS
PSICOLOGIA
PSIQUIATRIA
REUMATOLOGIA
UROLOGIA

OURIVESARIA Heleno
OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS
Representante oficial dos artigos
PANDORA e NOMINATION
Relógios
Timberland LACOSTE
RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES • Tel. 241 366 393

ABRANFRIO
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.
QUEREMOS SER
VENDA: *A solução... com confiança*
MONTAGEM: *A dedicação... com objectivos futuros*
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: *A prontidão... com preocupação*
SOMOS
• ESTUDO • PROJECTO
• FORNECIMENTO • MONTAGEM
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Tel.: 241 379 850
Fax: 241 379 859
Av. 25 de Abril, 675
2200-299 Abrantes
Portugal
geral@abranfrio.pt

PUBLICIDADE

Agenda Abrantes

agosto

DESPORTO

86ª Volta a Portugal em Bicicleta 8ª Etapa

18 ago 2025 / 14:30

Passagem em Abrantes com o Prémio de Montanha de 4ª Categoria

EVENTO

Torneio Internacional de Iniciados

22-24 ago 2025

Cidade Desportiva Estádio Municipal

ANIMAÇÃO DE VERÃO

Mariachi Sol de Lisboa

07 ago 2025 / 21:30

Praça Barão da Batalha

LEITURA

Biagens com Histórias

08 ago 2025 / 10:00
19 ago 2025 / 10:00

WORKSHOP

Verão em Família no Mercado com So Lovely Studio Art'Abrantes

09 ago 2025 / 10:00

Mercado Municipal de Abrantes

Famílias
Max. participantes: 10
Inscrições até à 5ª feira anterior, através do e-mail: mercado@cm-abrantes.pt
Fazer uma relação em formato de árvore abrantina com texturas variadas, cartão e tinta de acordo a sua imaginação em família, e escolher uma das tradições abrantinas de Abrantes: do Jardim, Nabão, ...

ANIMAÇÃO DE VERÃO

Quantos Flamingos são precisos para fazer uma festa

09 ago 2025 / 11:00

Aquáticos Norte
Barreiras do Tejo
M6 /famílias

EVENTO

Dia Internacional da Juventude 2025 Color&Dance

12 ago 2025 / 17:00

Centro histórico de Abrantes

ESPETÁCULO

Botto em Palavras Poemas que se transformam em música, por Hugo Sampaio

17 ago 2025 / 18:00

Concavada

Comemoração do nascimento de António Botto (17 agosto 1897)

ANIMAÇÃO DE VERÃO

Bossa & Morna

21 ago 2025 / 21:30

Praça Barão da Batalha

ANIMAÇÃO DE VERÃO

O Jardim da Nossa Infância

23 ago 2025 / 11:00

Jardim do Castelo
M6 /famílias

VISITA GUIADA

À Descoberta da Biblioteca

26 ago 2025 / 10:30

Biblioteca Municipal António Botto

abrantes
município

+ info

http://agenda.cm-abrantes.pt

Inscrições / Compra de bilhetes

* Biblioteca Municipal António Botto
Horário: 2ª a 6ª 9:00-12:30 / 14:00-17:30
Centro de Recursos Municipais Antônio Botto (PNA) – Rua da Barreira de Abrantes, 2000-[illegible]
e-mail: [illegible]@cm-abrantes.pt

* Mercado
Horário: [illegible]

* Carrinhas Desportivas
Preço: [illegible]
Horário: [illegible]

exposições

EXPOSIÇÃO

Malas Artes Exposição Mário Cordeiro

[illegible]

Mário Cordeiro
Mala de "Mala Artes" de Abrantes [illegible]

Mário Cordeiro [illegible]
Mário Cordeiro [illegible]
[illegible]
[illegible]
[